



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

ORLEANS, 2023



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Prefeito(a) Municipal

Jorge Luiz Koch

Vice-Prefeito(a)

Mário Coan

Secretário Municipal de Saúde

Murilo Debiasi Ferrareis

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Luiz Cristovão Crocetta

Secretário(a) Municipal de Obras e Infraestrutura

Rodrigo Vieira

Secretário Municipal de Assistência Social

Roseli Moraes da Silva

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Michelle Tessmann Librelato



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsáveis
Revisão 01			
Revisão 02			

2. Compartilhamento do plano via e-mail, Google Drive

Local	Responsável	Nº do Processo
Vigilância Sanitária	Coordenação	

3. Responsáveis pela aplicação e/ou elaboração do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone(s)
Secretário da Saúde	Murilo Debiasi Ferrareis	saude@orleans.sc.gov.br	48 3886 -0180 99128-5818
Coordenadora e Fiscal da vigilância sanitária	Michelle Tessmann Librelato	vigilanciasanitaria@orleans.sc.gov.br	48 3886 -0186 99841-6060
Fiscal da vigilância sanitária	Luzia Viana da Silva	vigilanciasanitaria@orleans.sc.gov.br	48 3886 -0186 99687-7377
Coordenadora atenção básica	Jaini Baschiroto Perin	apsorleans@gmail.com	48 3886 -0180 99692-6160
Coordenadora da Assistência	Cinthia Soares Lotin Librelato	saude@orleans.sc.gov.br	48 3886 -0180 99692-6160



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Função	Nome	E-mail	Telefone(s)
Farmacêutica			
Responsável pelo Serviços Especializados e de Regulação	Luana Debiasi Mattei de Oliveira	saude@orleans.sc.gov.br	48 3886 -0180 99692-6160
Responsável pela Defesa Civil	Edson Kestring	defesacivil@orleans.sc.gov.br	48 99628-8806
Secretaria de Assistência Social	Roseli Morais da Silva	social@orleans.sc.gov.br	48 3886-0155 9 9973-7982

4. Equipe de colaboração do PPR-ESP

INTEGRANTES / COLABORADORES	
FUNÇÃO	NOME
Coordenadora da Vigilância Epidemiológica	Alana Patricio Stols Cruzeta
Coordenadora da Atenção Psicossocial	Ana Regina Zomer
Assistente Social da secretaria da assistência social	Tatiani Jung Furlan
Secretario de Obras e Infraestrutura	Rodrigo Vieira
Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente	Luiz Cristovão Crocetta
Secretario de Administração	Marcos Ricardo Martins
Corpo de Bombeiros	Sargento Edson de Freitas
Administradora do Hospital - FHSO	Cristiani Vavassori
Representante do Conselho Municipal da Saúde	Daiani Carboni Coan Bett
Diretor do SAMAE	Fabio Echeli Bett
Segurança Pública	Sargento Eduardo Arantes Nogueira
REVISORES	
Secretario Municipal de Saúde	Murilo Debiasi Ferrareis
Coordenadora da Vigilância Sanitária	Michelle Tessmann Librelato
Fiscal da Vigilância Sanitária	Luzia Viana da Silva



Lista de Abreviaturas

AB - Atenção Básica

ACS - Agente Comunitária de Saúde

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CFA - Clima subtropical com verão quente

CIB - Comissão Intergestores Bipartite

CIDASC - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

CIR - Comissão Intergestores Regional de Saúde

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde

COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

COE - Comissão de Operação de Emergência

COMDEC - Coordenadoria Municipal da Defesa Civil

CPF - Cadastro de Pessoa Física

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

ECP - Estado de Calamidade Pública

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

ESB - Estratégia de Saúde Bucal

ESF - Estratégia da saúde da família

ESP - Emergência em Saúde Pública

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEAS - Instituto de Desenvolvimento, ensino e assistência à saúde.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MEC - Ministério da Educação

PIB - Produto Interno Bruto

PMO - Prefeitura Municipal de Orleans

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PNAS - Política nacional de Assistência Social

PNI - Programa Nacional de Imunizações



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PPR - Plano de Preparação e Resposta

PSE - Programa Saúde da Escola

RG - Registro Geral

S2ID - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

SE - Situação de emergência

SIID - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

SIS - Sistema de Informação da Saúde

SMS - Secretaria Municipal da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

VISA - Vigilância Sanitária



Lista de Figuras

Figura 01 - Mapa de Santa Catarina: localização do município de Orleans/SC.

Figura 02 - Organograma da Secretaria Municipal de Saúde de Orleans/SC.

Figura 03 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Nossa Senhora Aparecida (ESF).

Figura 04 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Padre Santos Spricigo (ESF).

Figura 05 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Santa Luzia (ESF).

Figura 06 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Santo Antônio (ESF)

Figura 07 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Donato (ESF)

Figura 08 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Francisco (ESF)

Figura 09 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Jerônimo (ESF)

Figura 10 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São José (ESF).

Figura 11 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Roque (ESF).

Figura 12 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Judas Tadeu – CAPS I.

Figura 13 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Lucas (ESF).

Figura 14 - Orleans/SC: Centro de Fisioterapia.

Figura 15 - Orleans/SC: Fundação Hospitalar Santa Otília, 2021.

Figura 16 - Orleans/SC: Vigilância Epidemiológica.

Figura 17 - Orleans/SC: Vigilância Sanitária.

Figura 18 - Orleans/SC: Base do SAMU de Orleans.

Figura 19 - Estrutura física do CBM do município de Orleans/SC.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Pirâmide etária de Orleans/SC: distribuição da população até ano de 2020, por sexo.

Gráfico 02 - Índices de dimensões básicas inerentes ao IDH no município de Orleans/SC no ano de 2010.

Gráfico 03 - PIB per capita do município de Orleans/SC, até o ano de 2018.

Gráfico 04 - Orleans/SC: Situação Domiciliar

Gráfico 05 - Orleans/SC: acesso populacional à energia elétrica entre os anos de 2013 a 2017.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lista de Tabelas

Tabela 01 - IDEB a nível municipal (Orleans/SC), estadual e federal, referente ao ano de 2019.

Tabela 02 - Atividades com maior número de empregos no município de Orleans/SC até o ano de 2016.

Tabela 03 - Orleans/SC: Estrutura sanitária.

Tabela 04 - Orleans/SC: Amostras de água analisadas por ano.

Tabela 05 - Orleans/SC: Principais estabelecimentos de saúde que compõem a Rede de Atenção à Saúde, 2023.

Tabela 06 - Orleans/SC: Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.

Tabela 07 - Frota de veículos de Orleans/SC (2023).

Tabela 08 - Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Tabela 09 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Tabela 10 - Lista de representantes da SMS.



Sumário

APRESENTAÇÃO	12
1 OBJETIVOS	13
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivos Específicos	13
1.2.1 Estruturar coe-saúde:	14
1.2.2 Levantar informações sobre desastres e vulnerabilidades ocorridos no município:	14
1.2.3 Levantar capacidade de resposta e Mapear vulnerabilidades:	15
1.2.4 Promover a ação conjunta com os diversos órgãos da administração:	16
1.2.5 Preparar o setor saúde para responder aos desastres:	16
1.2.6 Capacitar os profissionais para atender a população atingida:	17
2. MARCO LEGAL E NORMATIVO	18
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	22
3.1 Características Geográficas	22
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	22
3.3 Aspectos Socioeconômicos	25
3.4 Características Físicas	28
3.5 Clima	30
3.6 Pluviometria	30
3.7 Pedologia	31
3.8 Hidrografia	31
3.9 Saúde	32
3.9.1 Estrutura das redes públicas de assistência à saúde	32
3.9.2 Secretaria Municipal de Saúde (SMS)	33
3.9.3 Estratégia de Saúde da Família (ESF)	35
3.9.4 Unidade São Judas Tadeu – Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I)	46
3.9.5 Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD)	48
3.9.6 Unidade São Lucas– Centro Materno Infantil	48
3.9.7 Centro de Especialidades	50
3.9.8 Centro de Fisioterapia	50
3.9.9 Fundação Hospitalar Santa Otília (FHSO)	51
3.9.10 Assistência Farmacêutica	52
3.9.11 Vigilância em Saúde	53
3.9.12 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	55
3.9.13 Corpo de Bombeiros Militar de Orleans (CBM)	56
3.9.14 Diagnose – Regulação	57
3.9.15 Atenção secundária e terciária á saúde	58



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.9.16 Transporte Sanitário	59
3.10 Assistência Social	60
3.11 Segurança Pública.....	62
3.12 Infraestrutura e Obras	62
4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS	63
5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES.....	71
5.1 Classificação do Desastre de Acordo com o COBRADE.....	72
5.2 Atuação de gestão do risco no município de Orleans	73
5.2.1 - Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Enxurradas, Alagamentos e Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas.....	73
5.2.2 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Vendaval.....	77
5.2.3 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais.....	79
5.2.4 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Movimento de Massas Deslizamento Solo e ou Rocha e Detrito	81
6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA ..	85
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	85
6.2 Sala de situação	85
7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO	87
8. CAPACITAÇÕES.....	88
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXOS	90
Anexo I - Lista de Equipamentos e Máquinas.....	90
Anexo II - Contatos Interinstitucionais	90



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

APRESENTAÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais. A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo municipal, estadual e federal, assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. O “Regulamento Sanitário Internacional” (BRASIL, 2005) é o documento que apresenta a redução do impacto das emergências em saúde como uma das funções essenciais da Saúde Pública.

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare teste e mantenha um plano “vivo” de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor saúde e às lições aprendidas no passado com eventos similares.

A preparação e a resposta às emergências reduzem os impactos na saúde pública e a coordenação entre as esferas de gestão do SUS, e a integração dos serviços de saúde é essencial para uma resposta oportuna.

O processo de preparação e resposta aos desastres no setor saúde considera algumas premissas básicas do Plano de Preparação e Resposta, assim como alinha-se aos princípios do SUS como parte integrante do projeto que assume e consagra os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população.

Dentre os princípios bases do SUS, a universalidade no contexto dos desastres, contempla a atenção a todos os grupos populacionais vulneráveis expostos e afetados, tanto ocupacional (independentemente da sua forma de inserção no mercado de trabalho) como ambientalmente (em assentamentos



humanos legalizados ou não). Da mesma forma, a equidade nos desastres contempla a necessidade de se “Tratar desigualdade os desiguais”, compreendendo que os desastres afetam as populações de forma desigual.

Desse modo, deve-se intensificar as ações de saúde principalmente em áreas mais necessitadas, de modo a se alcançar a igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais e populacionais, que apresentam condições desiguais diante do desastre, do adoecer e/ou do morrer, para se garantirem condições de vida e saúde mais iguais para todos. E finalmente a integridade dos desastres contempla um conjunto de ações que envolvam a vigilância em saúde, a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, à assistência e a recuperação em saúde, para os efeitos de curto, médio e longo prazo ocasionados pelos desastres (Teixeira, 2011)

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Definir a estratégia de atuação coordenada no âmbito do Município de ORLEANS-SC na resposta às emergências em saúde. Permitir, por meio da atuação coordenada a interlocução com outras áreas do setor Saúde e com órgãos intersetoriais para garantir uma resposta oportuna, eficiente e eficaz. Intensificar a gestão do risco à saúde pública através de ações de prevenção, preparação e respostas voltadas a minimizar o impacto e os riscos à saúde da população decorrente das situações adversas relacionadas a emergências em saúde pública, assim como manter o atendimento e a recuperação da saúde da população atingida pelos eventos adversos, caso esses se concretizem.

1.2 Objetivos Específicos

Promover o cumprimento dos requisitos legais e as responsabilidades da SMS na resposta às emergências em saúde pública. Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a resposta às emergências em saúde pública. Prever e sistematizar as ações do setor saúde no Plano de Preparação e Resposta (PPR).



1.2.1 Estruturar coe-saúde:

A coordenação intrassetorial é feita pelo COE-Saúde, que é uma estrutura de coordenação que envolve todas as áreas com responsabilidade na resposta aos desastres e se articula com o COE-Geral.

O primeiro passo na etapa de preparação para a resposta aos desastres é a constituição de um COE do setor saúde (o COE-Saúde), ou seja, uma comissão, comitê ou coordenação de operação de emergência que envolve todas as áreas com responsabilidade na resposta aos desastres (vigilância, atenção, logística, entre outras). No COE-Saúde será feita toda a gestão da emergência ou desastre pelo setor saúde (desde a etapa de preparação até a recuperação), tendo como base o monitoramento cuidadoso da evolução dos efeitos produzidos por ele para o planejamento das ações necessárias a uma resposta efetiva e oportuna. Assim, os profissionais do COE-Saúde devem articular com o COE-Geral os processos de trabalho, funções e responsabilidades integrados e articulados de tal forma que possam estabelecer trocas permanentes de informação.

Esse comitê, constituído na Secretaria Municipal de Saúde, identifica quais as áreas da SMS têm responsabilidade e estarão envolvidas, definindo de forma clara o papel de cada uma delas a fim de responder adequadamente às necessidades de saúde – sejam elas emergências em saúde ou desastres – e fazer com que as decisões tomadas se baseiem em evidências e conhecimentos técnicos.

1.2.2 Levantar informações sobre desastres e vulnerabilidades ocorridos no município:

Conhecer a realidade relacionada aos riscos de desastres no município de Orleans, a fim de identificar necessidades para os diferentes tipos de eventos, grupos populacionais e áreas do município. O levantamento dos desastres mais frequentes subsidiará as ações com informações sobre os tipos de eventos mais comuns, populações (quem) e áreas (onde) expostas a eles e estabelecer os diferentes cenários de riscos presentes no município.



Para esse levantamento, é fundamental que se tenha como orientação a primeira premissa para os PPR, ou seja, que se deve considerar não somente os desastres intensivos (aqueles com menor frequência, mas grandes impactos, como explosões, deslizamentos de terra e inundações bruscas que resultam em grande número de populações expostas, morbidade e mortalidade) como também os desastres extensivos (aqueles com maior frequência, que acabam sendo considerados “normais”, como as secas e as inundações graduais, os pequenos deslizamentos de terra e as enchentes anuais), que não resultam em grande número de óbitos e morbidade, ainda que envolvam grande número de população exposta. Para o levantamento das vulnerabilidades, alguns passos são importantes:

- 1) Identificar as áreas vulneráveis aos desastres.
- 2) Identificar os grupos populacionais vulneráveis.

1.2.3 Levantar capacidade de resposta e Mapear vulnerabilidades:

Tais levantamentos não podem estar centrados somente na atenção e vigilância em saúde para os riscos, danos, doenças e agravos de curto prazo, mas também estruturados para ações de médio e longo prazo a depender dos tipos de desastres mais comuns e seus cenários de riscos à saúde e ao meio ambiente. Isso significa não só considerar os serviços de pronto atendimento, urgências e emergências como também todos os outros necessários à recuperação e reabilitação em saúde.

Nesse contexto, é necessário que o PPR para desastres do setor saúde do município realize, além do levantamento dos desastres e vulnerabilidades da população e do território, o levantamento dos recursos disponíveis, levando-se em consideração sua quantidade, localização, acesso, complexidade, capacidade operacional e técnica.

Principais elementos a serem mapeados:

- 1) As áreas vulneráveis – o histórico dos desastres naturais e tecnológicos e o levantamento de áreas vulneráveis servirão como subsídio para mapear as áreas de risco.



- 2) Os grupos vulneráveis – o levantamento das populações vulneráveis, a partir tanto da dimensão socioeconômica como da vulnerabilidade biológica, servirá para esse fim.
- 3) Os estabelecimentos de saúde – o levantamento da capacidade de resposta do setor saúde contribuirá para inserção de unidades de saúde, hospitais, laboratórios, entre outros estabelecimentos, principalmente os que possuem recursos e equipamentos específicos para determinada situação.

1.2.4 Promover a ação conjunta com os diversos órgãos da administração:

Envolver todas as áreas com responsabilidade na resposta aos desastres ocorridos no município de Orleans e providenciar ação conjunta com diversos órgãos públicos, como: Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal da Agricultura, Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, Secretaria Municipal da Assistência Social, Administração Municipal, Polícia Cível e Polícia Militar.

1.2.5 Preparar o setor saúde para responder aos desastres:

Após a realização do levantamento e do mapeamento de vulnerabilidades, desastres e capacidade de resposta, o setor saúde precisa se preparar para responder aos desastres e emergências, visando garantir o atendimento da população local atingida sem a sobrecarga e a desorganização de outros serviços de saúde. Dessa forma, é imprescindível um planejamento prévio das ações de Atenção e Vigilância em Saúde.

É fundamental que o PPR do Setor Saúde estabeleça previamente mecanismos de articulação e acordos prévios com outros setores, municípios e estado, a fim de facilitar a cooperação e a garantia de recursos, principalmente humanos, materiais e de suprimentos de saúde. Isso inclui os contatos dos hospitais locais e da região e as estratégias de comunicação para organizar o fluxo de



transferência das vítimas de forma segura, rápida e eficiente (transporte, capacidade de recebimento e atendimento etc.).

O PPR do Setor Saúde para desastres deve prever o provimento de: - Água potável e segura (distribuição de hipoclorito deve ser avaliada); Acesso adequado a saneamento; Imunização; Segurança alimentar; Abrigos e Serviços clínicos básicos.

1.2.6 Capacitar os profissionais para atender a população atingida:

A formação e capacitação permanente dos profissionais de saúde é essencial para o êxito das fases de preparação e resposta e deve incorporar diferentes setores da saúde responsáveis pela gestão de risco de desastres. O PPR do setor saúde deve prever capacitações periódicas de profissionais e promover exercícios simulados, tanto para testar como para atualizar o plano elaborado.

Cada profissional de saúde deve estar capacitado em sua especialidade para agir em contexto de desastre, seja de origem natural, seja tecnológico. A capacitação pode ser feita de modo presencial, a distância ou integrando essas diferentes modalidades.



2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).

- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria GM/MS Nº 874 (2021): dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria Municipal nº 757 (2023): Dispõe sobre a estruturação da equipe de elaboração do Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Município Orleans.



3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 Características Geográficas

O município de Orleans está localizado na Mesorregião Sul e Microrregião de Tubarão ao Sul do Estado de Santa Catarina (Figura 01), a 185 km de Florianópolis, 39 km de Criciúma e 43 km de Tubarão uma latitude de 28°21'32" S e a uma longitude de 49°17'29" O, Está a uma altitude de 132m do nível do mar. Possui uma extensão territorial equivalente a 549,859 km² (IBGE, 2020), fazendo limite com os municípios de Lauro Muller, Urussanga, São Ludgero, Braço do Norte, Pedras Grandes, Grão-Pará, Urubici e Bom jardim da Serra (PMO, 2021).

O território se caracteriza pela formação de rochas sedimentares e pelo relevo acidentado com encostas declivosas de alturas variadas, formado por terrenos montanhosos cercados por grandes rios, o qual faz jus à definição do município como a “Terra das Colinas”. Sua vegetação é floresta ondrófila densa que está compreendida no agrupamento denominado Mata Tropical Atlântica. (PMO, 2021).

Figura 01 - Mapa de Santa Catarina: localização do município de Orleans/SC.



Fonte: SEBRAE/SC (2019).

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

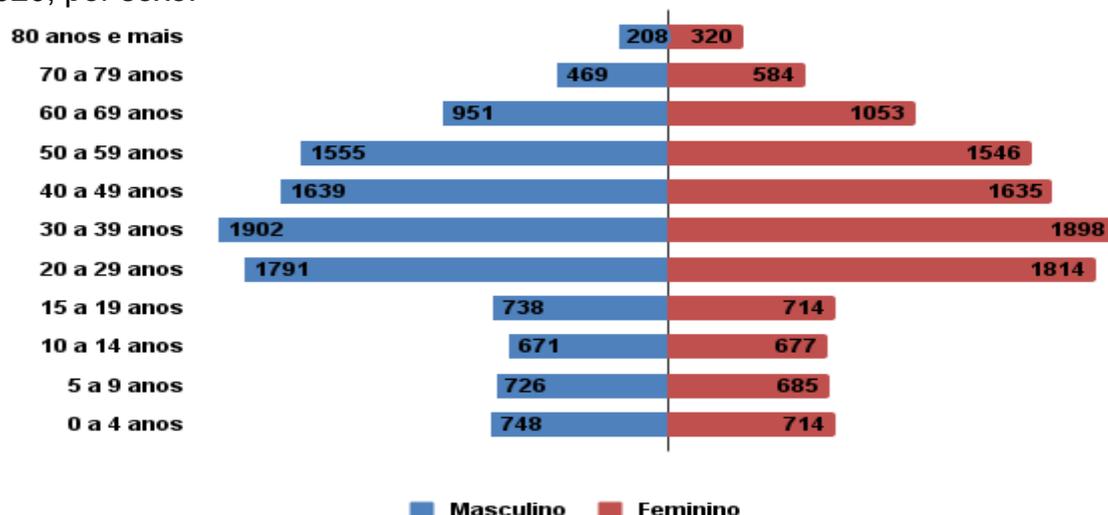
Em Orleans/SC, no ano de 2023, a população é de 23.661 pessoas, em um comparativo com os dados referentes ao último censo realizado pelo



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, onde a população era de 21.393 pessoas, o município apresentou um aumento populacional de aproximadamente de 8% (IBGE, 2023).

A pirâmide etária apresentada no (gráfico 01) demonstra que até 2020 a população presente no município constituía-se principalmente de indivíduos entre 30 a 39 anos (16,5%), ou seja, uma faixa etária consideravelmente jovem. Quanto aos indivíduos acima dos 60 anos de idade representavam apenas 15,6% da população total. No que tange ao índice de envelhecimento, fazendo um comparativo com o último censo do IBGE de 2010, a população apresentou um aumento de 39,3%. Observa-se ainda que, a maior proporção de pessoas se encontra em faixa etária produtiva economicamente (66,1%). Com relação ao sexo, com uma diferença de 242 pessoas, o sexo feminino apresenta maior proporção (50,5%) (DATASUS, 2021).

Gráfico 01 - Pirâmide etária de Orleans/SC: distribuição da população até ano de 2020, por sexo.



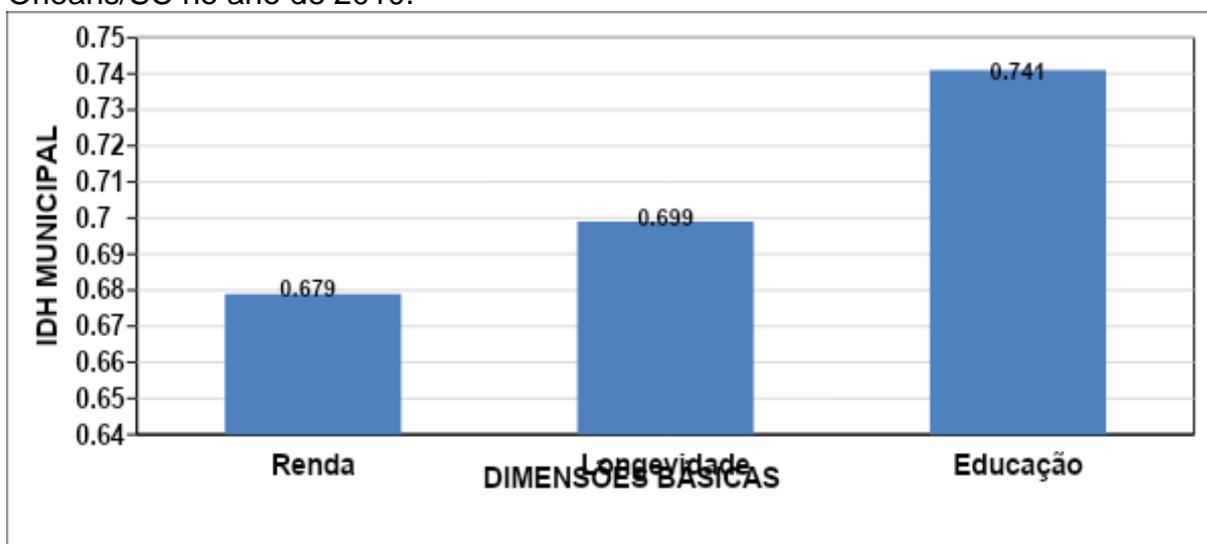
Fonte: DATASUS (2021).

Outro aspecto populacional relevante é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal (gráfico 02), utilizado como medida de distribuição de renda e responsável por avaliar três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda,



educação e saúde. De acordo o último censo do IBGE, em 2010, o município apresenta um IDH médio de 0,755, quando comparado a nível estadual (IDH médio equivalente a 0,774), o município ocupa a posição 84 de 295 entre as cidades do Estado (SEBRAE/SC, 2019).

Gráfico 02 - Índices de dimensões básicas inerentes ao IDH no município de Orleans/SC no ano de 2010.



Fonte: IBGE (2021).

Referente à análise da densidade demográfica do município, de acordo com dados populacionais de 2022 relativos ao município, atualmente equivalente a 43,03 hab/km² (censo IBGE 2022).

O município de Orleans/SC, de acordo com o último censo escolar de 2020, possui 26 instituições de nível básico (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), sendo 61,6% da rede de ensino municipal, 19,2% estadual e 19,2% privada. Ressalta-se que 65,4% das instituições são creches, sendo 34,6% restante dividido entre pré-escolas, escolas de ensino fundamental (anos iniciais e finais), escolas de ensino médio e de educação de jovens e adultos (QEDU, 2021).

Considerando os dados do o último censo do IBGE (2010), Orleans/SC apresentava uma taxa de analfabetismo equivalente a 3,9 e uma população alfabetizada estimada em 16,169 pessoas. Fazendo um comparativo com os índices



estadual (4,0) e federal (9,4) no mesmo ano, o município apresentava uma taxa de analfabetismo semelhante aos demais níveis (DATASUS, 2021).

Como forma de melhor analisar os aspectos da escolaridade local, utiliza-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um instrumento formulado pelo Ministério da Educação (MEC) para avaliar a qualidade do aprendizado e estabelecer metas para a melhoria do ensino (INEP, 2021).

Considerando os dados do ano de 2019 (tabela 01), observa-se que os dados referentes aos anos escolares iniciais indicam que o município está acima da média estadual e nacional; entanto, os anos escolares finais, apresentam um índice aproximado da média estadual e nacional. Quanto à evasão escolar, o Orleans detém de uma média de 12,95%, ocupando a segunda posição na região da AMREC (INEP, 2019).

Tabela 01 - IDEB a nível municipal (Orleans/SC), estadual e federal, referente ao ano de 2019.

IDEB			
2019	ORLEANS	SANTA CATARINA	BRASIL
Anos Iniciais	6,4	6,2	5,7
Anos Finais	4,7	4,9	4,6

Fonte: INEP (2021).

No âmbito educacional, cabe destacar ainda que, o município conta com alguns pólos de instituições de ensino superior, com maior destaque para o Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, o qual dentre os dezessete cursos superior, oferece os cursos voltados à área da saúde, sendo eles: Enfermagem, Farmácia e Psicologia (PMO, 2021).

3.3 Aspectos Socioeconômicos

O município de Orleans/SC possui uma economia bastante diversificada e está organizada em várias atividades principalmente para serviços, indústria, agropecuária e administração pública (PMO, 2021).



Na agricultura a produção de fumo era a maior fonte de renda, no entanto, nos últimos anos nota-se o aumento do cultivo de frutas e hortaliças. Com relação à pecuária, atualmente o município está entre os principais produtores de frango e ovos, no entanto a bovinocultura e suinocultura também demonstram grande fortalecimento (PMO, 2021).

A indústria do município está voltada principalmente para as embalagens plásticas, molduras e implementos agrícolas, rodoviários e carrocerias. No que se refere ao comércio, tem-se uma vasta rede de vestuário, móveis e eletrodomésticos, para o setor alimentício dispõem de vários supermercados, mercearias e padarias. Atualmente tem se fortalecido a prática de produtos artesanais como bolachas, cervejas, vinhos e cachaça, assim como, o surgimento de diversos bares (PMO, 2021).

No último levantamento de dados realizado pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia (2016), entre as principais atividades econômicas municipais (tabela 02) estavam: Fabricação de embalagens de material plástico; Administração pública em geral; Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões; Educação superior – graduação e pós-graduação; e Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.

Tabela 02 - Atividades com maior número de empregos no município de Orleans/SC até o ano de 2016.

ATIVIDADES DESCRIÇÃO	Nº DE EMPREGOS	
	Nº ABSOLUTO	(%)
Fabricação de embalagens de material plástico	1481	13,8
Administração pública em geral	870	8,1
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões.	801	7,5
Educação superior - graduação e pós-graduação	620	5,8
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.	570	5,3
Construção de rodovias e ferrovias	539	5,0
Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não especificados anteriormente	503	4,7
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - Supermercados.	306	2,9
Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico	297	2,8
Construção de edifícios	262	2,4
Demais atividades	4477	41,7



Fonte: Ministério da Economia (2016).

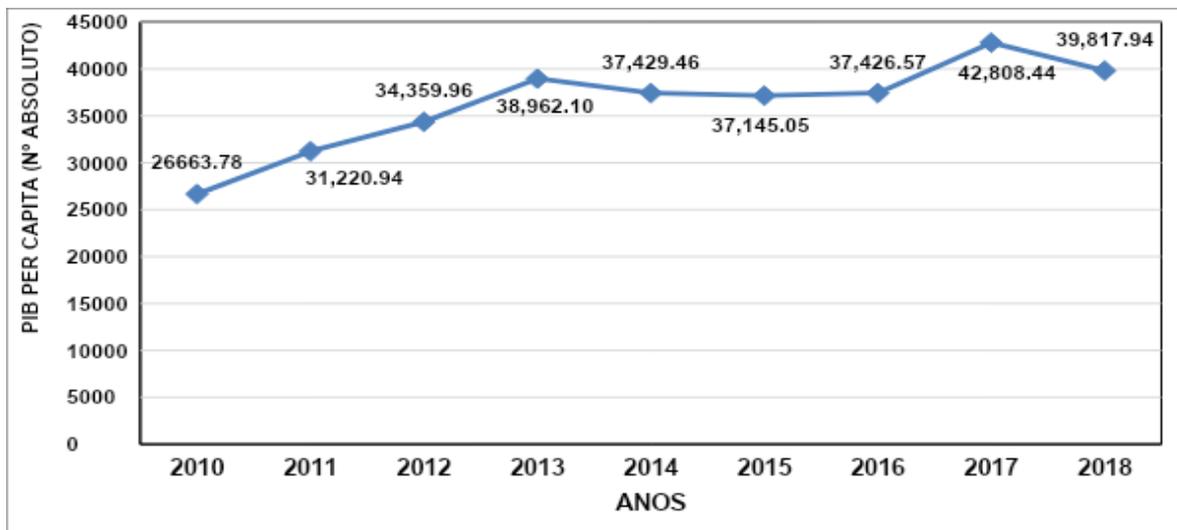
Em relação aos aspectos de trabalho e rendimento no município, em 2016, a relação (índice) habitante por emprego era de 2,3, valor semelhante à média estadual (2,4), indicando um panorama local produtivo e boas taxas de ocupação da população economicamente ativa (SEBRAE/SC, 2019).

Referente à renda municipal, torna-se relevante avaliar o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, ou seja, o dimensionamento o quanto a riqueza gerada no município e potencialmente revertida à população. Nota-se no (gráfico 03), que entre 2010 e 2018, Orleans/SC apresentou um crescimento de aproximadamente 33% no PIB per capita, apresentando um aumento expressivo no período analisado.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 38.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 92 de 295 e 53 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 958 de 5570 e 202 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 24.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 216 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5345 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2021).



Gráfico 03 - PIB per capita do município de Orleans/SC, até o ano de 2018.

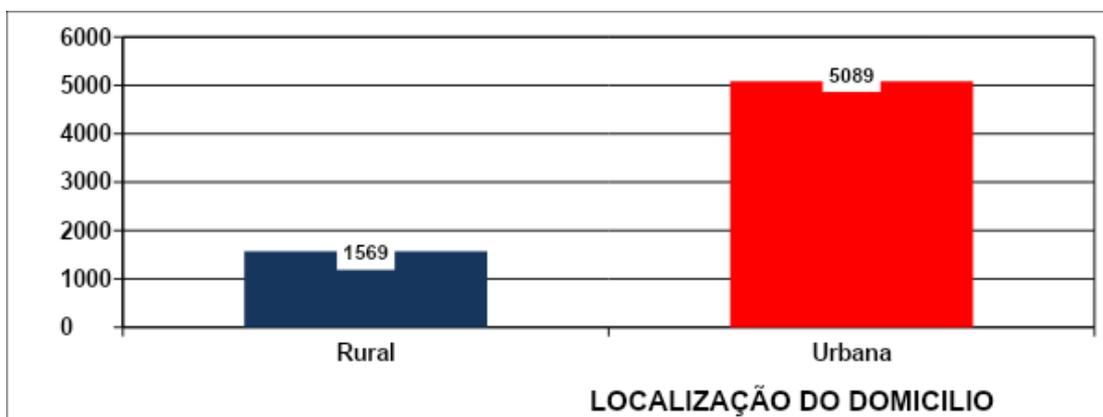


Fonte: IBGE (2021).

3.4 Características Físicas

Os aspectos em torno da infraestrutura municipal são de extrema relevância para traçar o quadro econômico, social e humano local. No que se refere à situação domiciliar no município, conforme o último censo realizado, presente no (gráfico 04), ressalta-se: 76,4% das famílias residem em perímetro urbano, ou seja, a maior parte da população; e 23,6% no perímetro rural.

Gráfico 04 - Orleans/SC: Situação Domiciliar



Fonte: IBGE (2021).



Com relação aos domicílios de Orleans/SC (tabela 03), de acordo com o último censo (2010), o município apresentava 26,3% das famílias sem abastecimento de água, 40,4% com rede de esgoto inadequada e 20,8% sem serviços de coleta de lixo.

Tabela 03 - Orleans/SC: Estrutura sanitária.

ESTRUTURA SANITÁRIA		
Descrição	Nº Domicílios	%
Abastecimento de água	4917	73,71
Domicílio com rede esgoto adequado	3977	59,6
Coleta de lixo	5284	79,2

Fonte: IBGE (2021).

Analisando o número de análises realizadas em amostras de água para consumo humano (tabela 04), dentre o período de estudo, o município realizou uma média de 208 amostras/ano, demonstrando um fator preocupante relacionado ao aumento da presença de coliformes totais e coliformes fecais nos últimos anos, fator este que pode justificar os surtos de Síndrome Diarreica Aguda que ocorreram em 2019 (1) e 2020(2).

Tabela 04 - Orleans/SC: Amostras de água analisadas por ano.

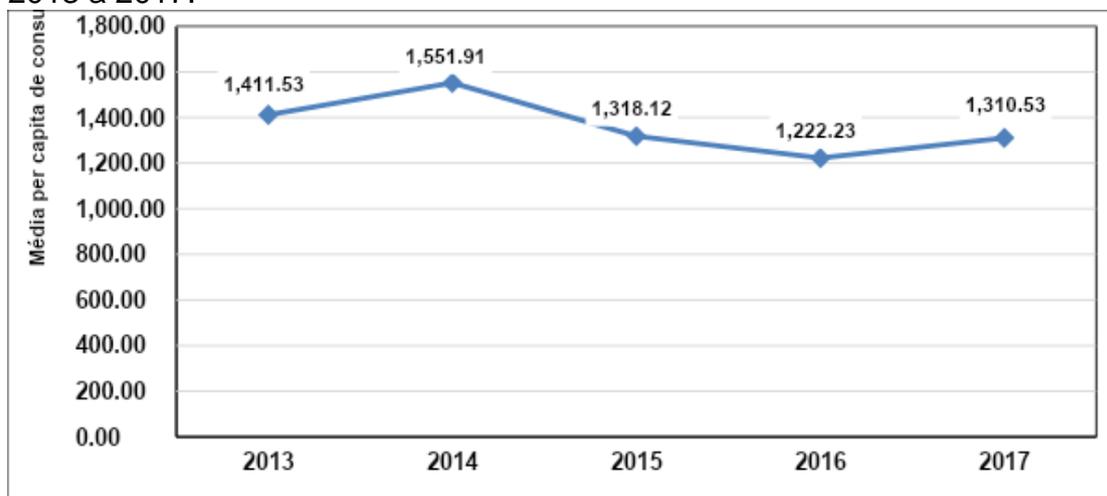
AMOSTRAS DE ÁGUA ANALISADAS			
Ano	Coliformes Totais	E.Coli	Total amostra ano
2016	07	-	230
2017	15	-	216
2018	17	1	223
2019	16	2	185
2020	16	5	188

Fonte: SISÁGUA (2021).

Já a média de consumo per capita de energia elétrica (gráfico 05) diminuiu 0,9% desde 2013 até 2017, último ano com dados consolidados.



Gráfico 05 - Orleans/SC: acesso populacional à energia elétrica entre os anos de 2013 a 2017.



Fonte: IBGE (2021).

3.5 Clima

O clima predominante é o mesotérmico úmido, o qual possui precipitação bem distribuída durante todo o ano, sem a existência de estação seca. As precipitações intensas ocorrem de janeiro a março e são escassas de junho a agosto, com a temperatura média anual girando em torno de 18 °C, com máxima entorno 35°C e mínima de 2,6°C, e um inverno longo e rigoroso chegando a nevar nas encostas da serra, além da presença de serração excessiva devido a grande presença de umidade no território (PMO, 2021). A pluviosidade é significativa ao longo do ano e, mesmo o mês mais seco a chuva cai com intensidade, mantendo a média anual de pluviosidade na casa de 1.447mm.

3.6 Pluviometria

As chuvas são bem distribuídas durante as estações do ano, não ocasionando longos períodos de secas e nem inundações frequentes. O índice pluviométrico médio é de 1.500 mm ao ano e a umidade relativa do ar é de 84,5%, em média. A velocidade média do vento é de 6,48 km/h. Os meses com menor precipitação vão de abril a julho, sendo que os demais meses apresentam



crescimento da precipitação acumulada, e têm os meses de janeiro, fevereiro e março como os mais chuvosos. Tratando-se de precipitação pontual, as maiores precipitações observadas em um período de 24 horas estão presentes com maior intensidade nos meses de fevereiro e março.

3.7 Pedologia

O relevo local apresenta feições marcantes das Serras do Leste Catarinense, que fazem parte de um segmento do Escudo Atlântico. O relevo do município de Orleans apresenta uma topografia predominantemente acidentada (colinas) com poucas áreas planas de várzea e grande variação em suas cotas topográficas. As altitudes de seus terrenos variam de 90 m, no leito do Rio Tubarão, a 1.800 m acima do nível do mar, no Morro da Igreja. No que se refere à geologia, o município encontra-se na unidade litoestratigráfica Suítes Intrusivas Graníticas. Referida ao Proterozóico Médio-Superior/Eo-Paleozóico, esta unidade inclui rochas graníticas que, embora apresentando variação de granulação, textura e cor, são homogêneas como um todo no que diz respeito à composição. Os tipos de solo encontrados em Orleans são os podzólicos vermelho/amarelo álico de subclasses 5, 7 e 9 e os podzólicos vermelho/amarelo latossólico álico de subclasses 1, 4 e 5. Além disso, tem-se a ocorrência de solos litólicos eutróficos de subclasse 4 nas encostas e escarpas da serra geral no município (SDS, 2001).

3.8 Hidrografia

O município está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar compreende 21 municípios com área de 5.960 km². Desde sua nascente, localizada na Serra Geral até desaguar na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, no município de Laguna, existem variações altimétricas de mais de mil metros. O município é bastante rico no que diz respeito a recursos hídricos, podemos destacar como principais afluentes do Rio Tubarão, o Rio Laranjeiras e o Rio Pinheiros, os quais não apresentam resíduos da mineração de carvão.



O município de Orleans é composto por microbacias hidrográficas divididas em: microbacia hidrográfica da Encosta da Serra; microbacia hidrográfica do Rio Hipólito, microbacia hidrográfica do Rio Laranjeiras; microbacia hidrográfica Rio Novo / Rio Belo; microbacia hidrográfica do Rio Pinheiro; microbacia do Rio Tubarão e microbacia do Rio das Furnas.

3.9 Saúde

3.9.1 Estrutura das redes públicas de assistência à saúde

A saúde pública nacional se configura através do SUS, o qual é resultado da integração das ações e serviços de saúde organizados por meio de Redes de Atenção à Saúde (RAS) regionalizada e hierarquizada. A partir desta integração que se origina o SUS, sendo de responsabilidade gerencial e financeira comum entre todos os entes federativos (SANTOS, 2017).

A RAS se subdivide em três níveis de atenção à saúde, sendo eles: a baixa complexidade que se configura como o primeiro contato do indivíduo com o sistema; a média complexidade, caracterizada por atendimentos que exigem a presença de profissionais especializados e disposição de tecnologia de maior complexidade para a realização de diagnósticos e tratamentos; e a alta complexidade, a qual abrange um conjunto de procedimentos que envolvem a utilização de alta tecnologia, de alto custo e complexidade, sendo realizada de forma integrada com os outros níveis de atenção à saúde (SOUSA *et al.*, 2018).

O município de Orleans/SC dispõe de uma RAS (tabela 05) composta por estabelecimentos que ofertam a população serviços assistenciais de baixa, média e alta complexidade, além de disponibilizar os recursos humanos e materiais, com exceção aos serviços de referência.

Tabela 05 - Orleans/SC: Principais estabelecimentos de saúde que compõem a Rede de Atenção à Saúde, 2023.

PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	
Nº	DESCRIÇÃO
01	Almoxarifado Central
01	Central de Regulação Municipal Ambulatorial



PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	
01	Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
01	Centro de Especialidades
01	Centro de Fisioterapia
01	Centro de Referência Materno Infantil
01	Corpo de Bombeiros (Serviço de Referência)
01	Farmácia Municipal
01	Instituição Hospitalar (Serviço de Referência)
01	Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)
01	Rede de Frio
01	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
01	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
01	Setor de Controle e Avaliação
09	Unidade Básica de Saúde (UBS) / Estratégia Saúde da Família (ESF)
01	Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD)
01	Vigilância em Saúde (VS).

Fonte: ORLEANS/SC (2023).

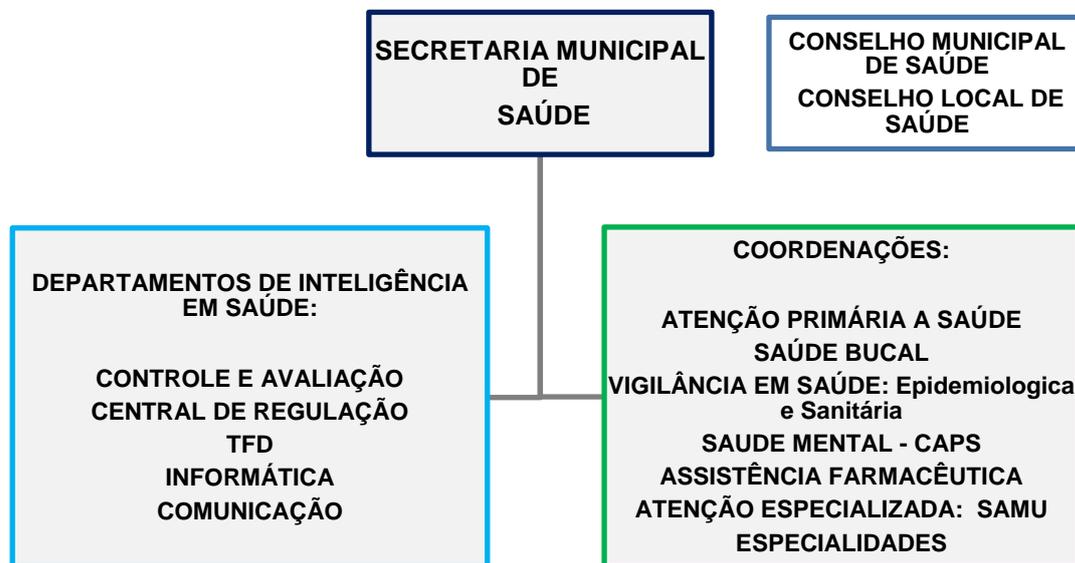
A equipe da saúde da família é composta em conformidade com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB/2017), dispendo de profissional médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e equipe odontológica composta por um odontólogo e uma auxiliar de saúde bucal, ressalta-se que as equipes ainda contam com uma psicóloga de referência, uma auxiliar de serviços gerais e uma recepcionista.

3.9.2 Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

A SMS do município de Orleans/SC está localizada na Rua Miguel Couto, nº 800, Centro, anexo a instituição hospitalar do município. A equipe de gestão da SMS apresenta uma equipe multiprofissional (servidores públicos), composta por: um diretor administrativo (secretário de saúde); um assistente administrativo; e conta com um coordenador em cada segmento (figura 02): Coordenador da APS, Saúde Bucal, CAPS, Farmácia Central, Coordenadores de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, além dos responsáveis pelos setores de Almoxarifado, Controle e avaliação, TFD e regulação municipal (PMO, 2021).



Figura 02 - Organograma da Secretaria Municipal de Saúde de Orleans/SC.



Fonte: SMS Orleans (2021).

Ao todo a SMS conta com 212 funcionários efetivos; contratados e estagiários conforme demonstra (tabela 06), com exceção das fisioterapeutas do Centro de Fisioterapia que atuam por seis horas diárias, e o CAPS que atua das 8h00min às 18h00min, os demais setores e funcionários cumprem horário estabelecido pela Prefeitura Municipal de Orleans sendo: 08h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min, de segunda-feira a sexta-feira, com exceção de feriados, ponto facultativo e recesso municipal, totalizando uma carga horária de trabalho de 40 horas semanais (PMO, 2021).

Tabela 06 - Orleans/SC: Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde.

CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE PROFISSIONAIS
Agente Comunitária de Saúde	47
Agente de Combate a Endemias	1
Assistente Social	3
Auxiliar em Saúde Bucal	9
Auxiliar Serviços Gerais	15
Cargos Comissionados	9
Controle e Avaliação	2
Enfermeiro	14
Educadora Física	1



CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE PROFISSIONAIS
Farmacêutico	5
Fiscal Sanitário	1
Fisioterapeuta	3
Médico ESF	10
Médico especialista	5
Médico Veterinário	1
Motorista	9
Motorista Socorrista	5
Nutricionista	1
Odontólogo	1
Odontólogo ESF	8
Psicólogo	6
Recepcionista efetiva	4
Recepcionista estagiário	11
Técnico de Enfermagem	33
Técnico de Enfermagem Socorrista	5
Telefonista	2
Terapeuta Ocupacional	1

Fonte: SMS ORLEANS (2023).

3.9.3 Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Dentre os ramos de abrangência do SUS, a Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada da população, seguindo seus princípios e atributos de garantir a acessibilidade, cuidado longitudinal, integral, universal e a coordenação e ordenação do cuidado da rede de atenção à saúde (RAS), visto sua capacidade de resolver mais de 80% dos problemas de saúde (MORIMOTO; COSTA, 2019).

Além disso, a PNAB reforça o papel da Estratégia da Saúde da Família (ESF) como uma estratégia primordial para a expansão e qualificação da APS por facilitar a reorganização do processo de trabalho, aumentando seu potencial resolutivo das demandas de saúde pública, além da sua relação de custo-efetividade (ALMEIDA *et al.*, 2018).



3.9.3.1 Unidade Nossa Senhora Aparecida – (ESF)

A ESF Nossa Senhora Aparecida foi inaugurada em 30 de agosto de 1976 e reinaugurada em 03 de maio de 2006, passando por uma última reforma e ampliação em 2013-2014. Está localizado na Rua Vereador Américo Comeli nº52 (figura 03) abrange o Distrito de Pindotiba e também as localidades de Santa Clara, Cachoeira Feia - Margem esquerda, Taperinha, Morro do Gato, São Defende, e parte do Km 92.

Figura 03 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Nossa Senhora Aparecida (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: um médico, uma enfermeira, uma equipe de saúde bucal (ESB), composta por um odontólogo e uma auxiliar de saúde bucal, dois técnicos de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais, quatro agentes comunitárias de saúde (ACS) e um psicólogo clínico com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A ESF presta atendimento a cerca de 1740 usuários, sendo importante pontuar que a unidade possui sala de vacinação (SISAB, 2022). A maioria dos habitantes são moradores que já nasceram nos bairros pertencentes à área de



abrangência da unidade e uma minoria que migra de bairros da própria cidade ou de cidades vizinhas, nota-se na área uma discrepância econômica na população, a maioria da população pertence ao perímetro rural, com atividade econômica voltada a agricultura e pecuária. Existem também no território algumas indústrias, como: de reciclagem, frigorífico e as têxteis, e ainda pequenos comércios como: mercados, bares, lojas de roupas, farmácia, agropecuária, oficina mecânica e outros. As áreas atendidas possuem uma escola de ensino fundamental e uma creche municipal para crianças menores de seis anos.

3.9.3.2 Unidade Padre Santos Spricigo – (ESF)

A ESF Padre Santos foi inaugurada em julho de 2001, com o nome de Unidade de Saúde da Família Coloninha, por se situar no Bairro Coloninha. No ano de 2005, foi inaugurada uma nova sede, localizada na Rua Rui Barbosa, nº 10, passando a se chamar Unidade de Saúde Padre Santos, uma homenagem ao padre que por muitos anos atuou na cidade. No ano de 2021, foi inaugurada uma nova e ampla sede (figura 04), localizada na Rua Victor Meirelles, s/nº, Coloninha.

Figura 04 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Padre Santos Spricigo (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

A Equipe atuante é composta por: uma ESB, uma enfermeira, uma médica, duas técnicas de enfermagem, sete ACS, e uma psicóloga que atua por dez horas semanais, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais (CNES,



2021). A ESF presta atendimento aos Bairros: Coloninha, Tirão Comprido, parte do Centro, parte do Barro Vermelho, Loteamento Paraíso e Oratório, atendendo em torno de 3087 usuários, também possui sala de vacinação, no momento em processo de implantação (SISAB, 2021).

A área da ESF se configura como uma das com maior vulnerabilidade do município, em sua maior abrangência, devido aos problemas sociais presentes, entretanto, nota-se o crescimento social e econômico da população adscrita a esta área. No que tange aspectos econômicos, a área engloba um comércio diversificado, no entanto, a maior parte da área é residencial.

3.9.3.3 Unidade Santa Luzia – (ESF)

A ESF Santa Luzia foi inaugurada em 2006, localizada na Rua Leite Ribeiro, sendo reinaugurada em 2007, com sede estabelecida na Rua Professora Otília Mendes Mazucco, nº228, Bairro Rio Belo (figura 05).

Figura 05 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Santa Luzia (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).



Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: uma médica, uma enfermeira, uma ESB, três técnicas de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais e oito ACS e uma psicóloga clínica com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A unidade abrange o bairro Rio Belo no perímetro urbano e perímetro rural englobam as seguintes localidades: Rio Belo, Vila Nova, Barracão, Rodeio da Anta, Rodeio do Açúcar, Rio Carlota, Furninhas, Rio das Furnas e Rio Pinheiros Alto.

A ESF presta atendimento acerca de 2.859 usuários, sendo que a unidade também possui sala de vacinação (SISAB, 2021). O perímetro de abrangência é em sua maioria rural, com população mais concentrada com perímetro urbano com presença de indústrias de embalagens plásticas, além de estabelecimentos comerciais como mercado, lojas, restaurantes. Também em seu território tem-se a presença de escolas e creches. No entanto, possui ainda uma grande área em perímetro rural que desenvolve atividades agrícolas em geral, com maior destaque para fumicultura, e pecuária (PMO, 2021).

3.9.3.4 Unidade Santo Antônio – (ESF)

A Unidade de Saúde Santo Antônio foi inaugurada no ano de 2000, inicialmente localizada na Rua André Spricigo, Bairro Alto Paraná. Ao longo dos anos teve algumas mudanças de localização, ficando por um período no Centro Comunitário Cohab João de Barro, situado na Rua Brasília, e posteriormente, na Rua André Spricigo nº 504 com esquina com a Rua Professor Maya. Apenas em 14 de julho de 2015, foi reinaugurada com sede no térreo do prédio Residencial Comercial Liberato Bagio (figura 06), situado na Rua Professor Maia, nº333, Bairro Lomba, onde se encontra até os dias atuais. Vale ressaltar que o local consiste em uma sala comercial alugada pela prefeitura municipal e adaptada para o serviço.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 06 - Orleans/SC: Unidade de Saúde Santo Antônio (ESF)



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: uma médica, uma enfermeira, uma ESB, três técnicas de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais e quatro ACS, e uma psicóloga clínica com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A unidade abrange as populações residentes dos bairros Rio Belo (parcial), Lomba, Conjunto Habitacional (COHAB) João de Barro, Alto Paraná, Centro e bairro Bussolo. O perímetro de abrangência é em sua maioria urbano, no entanto possui algumas residências em perímetro rural, situada na área pertencente ao Bairro Bussolo. A ESF presta atendimento a 2.373 usuários, também possui sala de vacinação, no momento em processo de implantação (SISAB, 2021).

A área da ESF se configura como uma das mais diversificadas e com risco de vulnerabilidade, devido aos problemas sociais presentes, e ao número de imigrantes haitianos que acabam necessitando de maior apoio dos serviços públicos, entretanto, nota-se o crescimento social e econômico da população adscrita a esta



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

área. No que tange aspectos econômicos, a área engloba um comércio diversificado, porém, a maior parte da área é residencial.

3.9.3.5 Unidade São Donato – (ESF)

A ESF São Donato foi inaugurada em 2003, situada em um prédio cedido pelo INSS para a Prefeitura Municipal, localizado na Rua Alexandre Sandrini, nº 64, no Bairro Centro (figura 07).

Figura 07 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Donato (ESF)



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: uma médica, uma enfermeira, uma ESB, três técnicas de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais e cinco ACS, e uma psicóloga clínica com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A unidade abrange as populações residentes dos bairros Centro, parte Alto Paraná e parte do Barro Vermelho. A ESF presta atendimento 3.782 usuários (SISAB, 2021).

A área da ESF assim como a ESF Santo Antônio, atende a população de imigrantes haitianos. Caracterizada por englobar o centro da cidade, com vasto



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

número de comércio e prédios residenciais, sua população embora grande parte seja de classe média-alta, também apresenta área com vulnerabilidade social.

3.9.3.6 Unidade São Francisco – (ESF)

A ESF São Francisco de Assis foi inaugurada no ano de 2004, na Rua Elias Bonetti, Bairro Nova Orleans, logo em seguida (2008) foi transferida e reinaugurada em um imóvel alugado, localizado na Rua João Francisco Cardoso, nº 57, bairro Nova Orleans. Apenas em 22 de dezembro de 2017 foi inaugurada sua sede própria localizada na Rua João Francisco Cardoso, 57, Nova Orleans (figura 08).

Figura 08 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Francisco (ESF)



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: um médico, uma enfermeira, uma ESB, três técnicas de enfermagem, uma recepcionista efetiva, uma auxiliar de serviços gerais e seis ACS, e uma psicóloga clínica com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A unidade abrange as populações residentes dos bairros: Corridas/Nova Orleans e no perímetro rural, Barzan, Sesmarias, Palmeira Alta e Palmeira do Meio, sendo estas últimas às localidades mais distantes da unidade de Saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A ESF presta atendimento ao todo 2988 usuários, também dispõe de uma sala de vacinação para a população (SISAB, 2021). A área da ESF abrange uma população no geral de classe média e média alta, no entanto, possui algumas ruas com riscos de vulnerabilidade social. Caracterizada pelo crescente comércio que vem se desenvolvendo no perímetro urbano, além da vasta quantidade de empresas de transporte, plásticas e molduras.

3.9.3.7 Unidade São Jerônimo– (ESF)

A ESF São Jerônimo foi implantada a partir da aprovação em 20 de agosto de 2019, situada no térreo de um imóvel alugado, localizado na Rua Bartier Scremin, s/nº, no Bairro São Gerônimo (figura 09).

Figura 09 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Jerônimo (ESF)



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: um médico, uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais e quatro ACS (CNES, 2021). Importante pontuar que, a equipe não conta com uma ESB própria, sendo assim, os atendimentos odontológicos são direcionados a Unidade de Saúde São José.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A unidade abrange as populações residentes dos bairros: São Gerônimo, Taipa, Serraria, Rio Pinheiro Baixo e Ranchinho, atendendo 2095 usuários (SISAB, 2021). A área da ESF abrange uma população no geral de classe baixa e média, em área territorial rural e urbana. Possui pequenos comércios e escolas com séries iniciais, além disso, o perfil da população engloba maior proporção em idade economicamente ativa.

3.9.3.8 Unidade São José – (ESF)

A ESF São José foi inaugurada em 15 de setembro de 2004, a sala é alugada, fica situado na Rua Edgar Cunha nº 184, no bairro Samuel Sandrini (Figura 10). A ESF abrange os Bairros: Santista, Conde d'Eu, Samuel Sandrini, Otávio Dalazem, Loteamento Murialdo, Km 438 e parte do Km 92, atendendo 2961 usuários (SISAB, 2021).

Figura 10 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São José (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: um médico, uma enfermeira, uma ESB, dois técnicos de enfermagem, uma recepcionista estagiária,



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

uma auxiliar de serviços gerais, quatro agentes comunitárias de saúde (ACS) e um psicólogo clínico com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A área da ESF assim como as ESFs Santo Antônio e São Donato, atendem a população de imigrantes haitianos. Também caracterizada por englobar parte dos centros comerciais e indústrias, sua população embora seja grande parte de classe média-alta, também apresenta ruas com riscos de vulnerabilidade social.

3.9.3.9 Unidade São Roque– (ESF)

A ESF São Roque foi criada em 2005, em uma sala alugada, situada na Rua João Aparício Volpato, Bairro Barro Vermelho, próximo ao Cemitério Municipal. No ano de 2007, com a doação de um terreno localizado na Rua São Francisco, nº118, bairro Barro Vermelho, foi construída uma sede própria, inaugurada em 18 de agosto de 2007 (Figura 11).

Figura 11 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Roque (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

A ESF é responsável por atender parte do bairro Barro Vermelho, sendo as ruas: Vereador Afonso Zanini, João Aparício Volpato, Januário Mazon, parte da Barra do Rio Novo, e os Loteamentos: João Paulo II, Jardim das Orquídeas,



Alexandre, Aires Rodrigues, Coopercolina. Também engloba várias localidades do interior: Rio Novo, Rio Laranjeiras, Boa Vista, Rio Hipólito, Brusque do Sul, Curral Falso, Três Barras, Chapadão, Rio Minador, Voador. Ao todo atende 3382 usuários de acordo com o SISAB, sendo recentemente implantada uma sala de vacinação na unidade (2021).

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: uma médica, um enfermeiro, uma ESB, três técnicos de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais, dez agentes comunitárias de saúde (ACS) e um psicólogo clínico com atendimento intercalado com outras ESF (CNES, 2021).

A área da ESF abrange uma população no geral de classe baixa e média, em área territorial rural e urbana. Possui vasta extensão territorial englobando a maior parte do interior do município, com localidades a mais de 30 km de distância da sede. A ESF é responsável também pelo atendimento da população de dois loteamentos com maior vulnerabilidade social: Jardim das Orquídeas e João Paulo II. Quanto aos aspectos econômicos, possui alguns pontos comerciais no perímetro urbano, assim como escolas e creches, e atividades agrícolas diversas.

3.9.4 Unidade São Judas Tadeu – Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades se configuram como pontos de atenção estratégicos da RAPS: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário constituído por equipe multiprofissional e que atua sobre a ótica interdisciplinar, realizando atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Os CAPS I destinam atendimento a todas as faixas etárias, para transtornos mentais graves e persistentes, inclusive pelo uso de substâncias psicoativas, atendendo cidades e ou regiões com pelo menos 15 mil habitantes (BRASIL, 2021b).

A Unidade São Judas Tadeu, que corresponde ao CAPS de Orleans/SC, fica situada na Rua Lussa Librelato, nº 50, Loteamento Carolina (figura 12). Inicialmente instalado no centro da cidade, o CAPS de Orleans iniciou suas atividades em 20 de



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

janeiro 2004, sendo transferida para o atual endereço, sede própria, no dia 19 de dezembro de 2012.

Dispõe de uma equipe multiprofissional formada por: uma médica psiquiatra, uma enfermeira, duas psicólogas, um terapeuta ocupacional, um professor de educação física da saúde, um assistente social, um técnico de enfermagem, uma recepcionista estagiária, uma auxiliar de serviços gerais, uma cozinheira e um motorista (CNES, 2021).

Figura 12 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Judas Tadeu – CAPS I.



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

O primeiro acolhimento no serviço ao paciente encaminhado dos demais segmentos da rede, por transferência ou demanda espontânea é realizado pela enfermeira, e posteriormente, encaminhado aos demais profissionais da equipe, no intuito de assistir por completo este usuário e estabelecer vínculo com o serviço. A equipe realiza visita domiciliar para tratamento diretamente observado, e grupos terapêuticos.

Os usuários que necessitam de internação são avaliados e encaminhados via SISREG para internação. Em relação ao Plano Terapêutico Singular o mesmo é realizado em conjunto com a equipe multidisciplinar e em casos de maior vulnerabilidade ocorre o acionamento dos serviços do Centro de Referência



Especializado de Assistência Social (CREAS) e/ou Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

3.9.5 Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD)

O serviço de atenção domiciliar, implantado em setembro de 2022 tem por objetivo ser o elo entre os serviços hospitalares e a atenção primária à saúde (APS) nos casos de usuários com afecções agudas e crônicas agudizadas, assim como nos casos de prematuridade e baixo peso em bebês com necessidade de ganho ponderal. Tendo em vista ainda, o crescente envelhecimento da população e a incidência de doenças crônicas não transmissíveis, a disponibilidade deste serviço auxilia na redução da hospitalização por agudização dessas condições agudas e crônicas, conseqüentemente, na redução de infecções hospitalares oportunas. Cabe pontuar ainda que além dos benefícios à saúde dos pacientes, o SAD tem o potencial de suprir demandas que inundam as urgências e emergências e trazem a sobrecarga dos serviços.

A equipe fica localizada em anexo ao Centro de especialidades, na Rua Alexandre Sandrini, nº 64, no Bairro Centro, no local atua uma equipe multidisciplinar composta por: uma enfermeira, três técnicas de enfermagem, uma recepcionista, uma assistente social e uma médica. Está equipe desenvolve a assistência domiciliar aos pacientes elegíveis ao programa do Melhor em Casa.

3.9.6 Unidade São Lucas– Centro Materno Infantil

A primeira unidade de saúde do município de Orleans/SC, nomeada como Centro Materno Infantil, atualmente chamada de Unidade São Lucas, foi construída em 1983/84. Naquela época, conforme citado anteriormente, os funcionários eram vinculados a Secretaria Estadual de Saúde, e prestava atendimento às pessoas de baixa renda, com atendimentos domiciliares onde eram entregues fórmulas de complementação alimentar às crianças e ações de imunização. Após um período iniciou-se o atendimento direcionado a saúde da mulher e criança (ORLEANS, 2017).



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Unidade São Lucas foi inaugurada em 1983, tendo sua última reforma em 2006, situada na Rua João Thomaz da Silva, nº 123, Bairro Centro (Figura 13). Atende toda demanda materno infantil e ginecológico, das quais destacam-se: consultas médicas pediátrica, ginecológica e obstétrica, mediante encaminhamento das ESF, acompanhamento de gestante de alto risco e puericultura até um ano de idade, com prorrogação se necessário, teste do pezinho e atendimento odontológico infantil (PMO, 2021).

Além disso, a sede também comporta a Rede de Frio municipal. A rede de frio é uma estrutura ampla, técnico-administrativa orientada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), através da normatização, planejamento, avaliação e financiamento que visa à manutenção adequada da cadeia de frio. Enfatiza-se que a cadeia de frio trata-se de um processo logístico, para conservação de imunobiológicos, incluindo as etapas de recebimento, armazenamento, distribuição e transporte até o usuário, de forma eficiente, assegurando a preservação de suas características originais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017b).

A equipe multiprofissional que atende nesta unidade é formada por: uma enfermeira; dois médicos pediatra; dois médicos ginecologista e obstetra; e dois técnicos em enfermagem, uma auxiliar de serviços gerais, uma estagiária e uma ESB (CNES, 2021).

Figura 13 - Orleans/SC: Unidade de Saúde São Lucas (ESF).



Fonte: SMS ORLEANS (2021).



3.9.7 Centro de Especialidades

O centro de Especialidades fica situado aos fundos da Unidade São Donato, na Rua Alexandre Sandrini, nº 64, no Bairro Centro, no local atua uma equipe multidisciplinar composta por uma equipe fixa, sendo: uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma recepcionista, uma assistente social, uma psicóloga clínica infantil, uma psiquiatra, uma fonoaudióloga, e uma equipe médica de especialistas que prestam atendimento conforme regulação.

Além dos atendimentos especializados, no local também ocorre à realização de eletrocardiogramas e eletroscopia realizados pelas profissionais de enfermagem.

3.9.8 Centro de Fisioterapia

O centro de Fisioterapia fica situado na Rua Otávio Bussolo, Barro Vermelho (figura 14). Cabe destacar que, em relação ao cadastro de estabelecimento de saúde (CNES), o profissional atuante no centro de fisioterapia está cadastrado na Unidade São Lucas por se tratar de atendimento ambulatorial de média complexidade. Conta com uma equipe de três fisioterapeutas, sendo uma também realiza atendimento domiciliar.

Figura 14 - Orleans/SC: Centro de Fisioterapia.



Fonte: SMS ORLEANS (2021).



3.9.9 Fundação Hospitalar Santa Otília (FHSO)

A instituição hospitalar nomeada de Hospital Municipal Santa Otília em homenagem a padroeira da cidade, iniciou suas atividades em 5 de janeiro de 1939, ao longo da história teve períodos de liderança médica e religiosa com atuação das irmãs da ordem “Irmãs Pobres de Nossa Senhora” e irmãs da ordem Beneditina em meados de 1950 (LOTTIN, 1998).

No ano de 1996, através da Lei nº1227 de 16 de janeiro de 1966, o hospital passou a se chamar Fundação Hospitalar Santa Otília, passando a ser uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira (LOTTIN, 1998).

Atualmente, a Fundação Hospitalar Santa Otília, consiste em uma entidade filantrópica, de porte médio perante classificação do Ministério da Saúde, de média e baixa complexidade, e com porte 3 perante classificação Estadual. Dispõe de serviços de urgência e emergência, ambulatório de especialidades, ao todo possui 55 leitos destinados à internação clínica e cirúrgica, centro cirúrgico, maternidade. Atende convênios, particulares e SUS, também possui um convênio chamado Amigos do Hospital.

A Fundação Hospitalar Santa Otília está localizada na Rua Miguel Couto, n.º800, bairro Centro, sendo que aos fundos em anexo, fica situada a secretaria municipal de saúde (figura 15). Conta com uma equipe multiprofissional formada por 109 profissionais, dentre estes, os profissionais de saúde são: 19 enfermeiros, 21 técnicos de enfermagem, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, duas fonoaudiólogas e 69 médicos, das mais diversas especializações e plantonistas (CNES, 2023).



Figura 15 - Orleans/SC: Fundação Hospitalar Santa Otília, 2021.



Fonte: FHSO (2021).

3.9.10 Assistência Farmacêutica

A assistência farmacêutica (AF) trata-se de um conjunto de ações voltados à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, tendo o medicamento como insumo estratégico e visando o acesso e seu uso racional. Além disso, também envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como, sua seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação, que compõem o ciclo da assistência farmacêutica (TORRES, *et al.*, 2021).

A Unidade de Assistência Farmacêutica Municipal (UNIAFAM) de Orleans/SC está localizada em anexo a Secretaria Municipal de Saúde (PMO, 2021). A equipe de AF do município é constituída por cinco farmacêuticos e dois estagiários. O município não conta com uma comissão de farmácia e terapêutica, vale destacar que a UNIAFAM está em ampliação do sistema MIDAS para melhor controle e dispensação dos itens (CNES, 2021).

A farmácia atua com quatro repartições:

- Componente básico (CBAF) que dispõe dos medicamentos básicos para a assistência nas unidades de saúde, como analgésicos, antitérmicos, soluções tópicas, orais, inalatórias, venosas, anticoncepção dentre outros;



- Componente especializado (CEAF) liberado ao usuário mediante receita médica e documentação;
- Componente estratégico (CESAF) destinado à garantia do acesso equitativo a medicamentos e insumos, para prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de doenças e agravos de perfil endêmico, com importância epidemiológica, impacto socioeconômico ou que acometem populações vulneráveis, contemplados em programas estratégicos;
- Judicialização, sendo a solicitação de medicamentos não fornecidos nos demais componentes, conforme processo judicial com renovação a cada três a seis meses, e demanda de saúde mental.

Para subsidiar o processo de trabalho na AF conta-se com as relações de medicamentos: RENAME (Relação Nacional de Medicamentos), Relação Estadual de Medicamentos do CEAF/SC, REREME (Relação Regional de Medicamentos), e REMUME (Relação Municipal de Medicamentos).

A REMUME foi atualizada no ano de 2019, conta com 187 itens sendo: 164 pertencentes ao CBAF, 12 ao CAPS, 8 ao SAMU e 3 a Vigilância epidemiológica. Atualmente a UNIAFAM de Orleans possui 140 processos ativos de judicialização, e dispõem de 231 itens pertencentes ao CEAF e 40 itens ao CESAF.

3.9.11 Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde consiste em um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde de uma população, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública com ênfase na promoção e a proteção da saúde e a prevenção de doenças e agravos, bem como, na redução da morbimortalidade, vulnerabilidades e riscos decorrentes das dinâmicas de produção e consumo nos territórios (BRASIL, 2018).

Entre os serviços de VS do município de Orleans/SC, estão: a Vigilância Epidemiológica (VE); a Vigilância Sanitária (VISA); e a zoonoses.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A VE de Orleans, com sede alugada, situada na Rua Rui Barbosa nº50, Centro (Figura 16), desenvolve dentre os programas de cunho epidemiológico, o programa de IST, HIV/AIDS e Tuberculose sendo referência em atendimento para o município de Lauro Muller.

A equipe da vigilância epidemiológica (VE) é composta por uma enfermeira, duas técnica de enfermagem, uma farmacêutica (12horas semanais) e uma auxiliar de serviços gerais, também contam com atendimento de infectologista que é realizado quinzenalmente.

Em relação à zoonoses, o trabalho é realizado por dois agente de combate a endemias na VE, situada na Rua Rui Barbosa nº50, Centro (Figura 16).

Figura 16 - Orleans/SC: Vigilância Epidemiológica.



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

A Vigilância Sanitária é o órgão da Secretaria Municipal da Saúde que possui a missão de promover e proteger a saúde da população por meio de estratégias e ações de educação e fiscalização. Atua em um conjunto de ações para eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente da população e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde. Com sua ação comunicativa busca mobilizar e motivar a população a aderir às práticas sanitárias que estimulam mudanças de comportamento, formação da consciência sanitária e a promoção da saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária, conta com a atuação de uma enfermeira, um médico veterinário, uma fiscal sanitária e uma recepcionista. Possui sede alugada, situada na Rua Olinda Fortes Hammershimidt, nº34, Bairro Lomba (Figura 17).

Figura 17 - Orleans/SC: Vigilância Sanitária.



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

3.9.12 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. Foi regulamentado pela lei DECRETO Nº 5.055, DE 27 DE ABRIL DE 2004 - Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Segundo o Ministério da Saúde, o SAMU é classificado como atendimento pré-hospitalar primário, quando acionado por usuário; e atendimento secundário, em casos de descolamento inter-hospitalar. As demandas são reguladas por uma central de atendimento, com discagem telefônica gratuita e de fácil acesso, na qual se realiza a coleta de dados inicial e o repasse de informações à regulação médica, sendo assim, o médico atendendo é responsável pela avaliação da ocorrência e gravidade do paciente, determinando através do socorrista o tipo de assistência (BATTISTI *et al.*, 2019).

O SAMU dispõe de ambulâncias para Suporte Básico de Vida (SBV), com tripulação composta de motorista e técnico de enfermagem; e Suporte Avançado de Vida (SAV), com motorista, médico e enfermeiro; aeronave de transporte médico,



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

contendo piloto, médico e enfermeiro; e embarcação de transporte médico, a qual presta atendimento de suporte básico ou avançado, cabe destacar que o SAV atende apenas os casos de maior complexidade (BATTISTI *et al.*, 2019).

O SAMU de Orleans foi inaugurado no dia 27 de agosto de 2010, inicialmente atuando com quatro equipes de atendimento. Atualmente possui uma sede alugada (figura 18), situada na Rua Lions Clube, nº 45, bairro Rio Belo. Sua equipe é composta por cinco equipes, cada uma formada por um técnico de enfermagem socorrista e um condutor socorrista, sendo que possui uma enfermeira que desempenha o papel de coordenadora do serviço e responsabilidade técnica e uma auxiliar de serviços gerais.

Figura 18 - Orleans/SC: Base do SAMU de Orleans.



Fonte: SMS ORLEANS (2021).

3.9.13 Corpo de Bombeiros Militar de Orleans (CBM)

O CBM do município de Orleans/SC está localizado na Rodovia SC 108 km 333, Bairro Murialdo (figura 19). Fundado em 18 de novembro de 1994, atualmente conta com um efetivo militar de 12 profissionais militares que contam também com auxílio de 32 Bombeiros comunitários ativos e um trem de socorro composto por quatro viaturas, sendo essas, um ABTR (Auto Bomba Tanque Resgate), um ASU (Auto Socorro de Urgência), uma AR (Auto Resgate) e um AAT (Auto atividades Técnicas). Esta equipe desempenha as atribuições das atividades técnicas como



análises de projetos preventivos, alvarás de funcionamentos de estabelecimentos comerciais além de realizar ações de prevenção em empresas e órgãos públicos e privados assim como em colégios, e com o primordial plantão emergências de 24 horas que quando acionados, realizam atendimento primário em situações de urgência/emergência clínicas e traumáticas, bem como, de combate a incêndios (PMO, 2023). sendo responsável o 1º Sargento BM Edson De Freitas Comandante do 1º/2º/3ª/8ºBBM-Orleans.

Figura 19 - Estrutura física do CBM do município de Orleans/SC.



Fonte: CBM/ORLEANS (2023).

3.9.14 Diagnose – Regulação

A Central de Regulação municipal da SMS encarrega-se da inserção do usuário no Sistema Nacional de Regulação (SISREG), ferramenta responsável por gerenciar desde a oferta/realização de exames para diagnóstico clínico até procedimentos assistenciais credenciados ao município (KONDER; O'DWYER, 2019).

O município de Orleans atua com sistema de regulação (SISREG) e demandas extras atendimentos através de consórcios (CISAMREC). A Regulação da SMS de Orleans é realizada por um médico regulador, dispõe ao todo de 25 especialidades para consultas, 30 tipos/grupos de exames diagnósticos e 6



procedimentos. Ressalta-se que os dados apresentados são referentes ao sistema de regulação, não incluídos dados dos serviços realizados via consórcios, por exemplo, as consultas de infectologia que são realizadas via CISAMREC.

As demandas de média e alta complexidade são encaminhadas através das Equipes de Estratégia da Saúde da Família, sendo reguladas pelas centrais de regulação: Central Estadual de Regulação, Central de Regulação do Município de Criciúma e Central de Regulação do Município de Orleans. As cotas são agendadas de acordo com as necessidades dos pacientes conforme caráter de urgência, definido pela regulação.

Toda demanda de atendimentos autorizados via SISREG que são ofertados no município, são encaminhados ao centro de especialidades para agendamento de avaliação, os demais são encaminhados para o setor de Tratamento Fora de domicílio (TFD). Algumas especialidades permanecem em acompanhamento, com retornos de trinta a sessenta dias, conforme solicitação médica, outros após o tratamento são referenciados para manter acompanhamento na unidade de saúde.

3.9.15 Atenção secundária e terciária à saúde

São ações de média e de alta complexidade, que envolvem a assistência ambulatorial e hospitalar de todas as especialidades. Abrangendo desde as consultas, exames para diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico, reabilitação, acompanhamentos de pré e pós-operatórios, UTI, entre outros.

Dentre as instituições que prestam atendimento de média complexidade estão: A Fundação Hospitalar Santa Otília como referencia para urgência e emergência, ortopedia, cirurgia geral, maternidade baixo risco e serviço de diagnóstico por imagem. E o Hospital Nossa Senhora da Conceição de Urussanga/SC como referência em bucomaxilo e cirurgia geral.

Com relação à atenção terciária (alta complexidade) que consiste em um conjunto de procedimentos que envolvem alta tecnologia e alto custo. As referências do município de Orleans/SC são: Hospital Materno Infantil Santa Catarina em Criciúma/SC para maternidade de alta complexidade e o Hospital São José



Criciúma/SC para atendimento hospitalar de alta complexidade em cardiologia, ortopedia, cirurgia cardiovascular, serviços de hemodiálise, assistência ao paciente oncológico, cabe pontuar que são encaminhados alguns pacientes oncológicos também para o Hospital Nossa Senhora da Conceição de Tubarão/SC.

3.9.16 Transporte Sanitário

O transporte sanitário pela SMS de Orleans/SC é realizado mediante agendamento prévio no setor de agendamento, fornecido à população que necessita agendar viagens para realizar consultas, exames e procedimentos em outros municípios.

O local de saída e retorno é na Secretaria de Saúde, exceto pacientes oncológicos (UNACON), hemodiálise e acamados que são transportados até sua residência, sendo ainda, permitido 1(um) acompanhante para pacientes idosos acima de 60 anos, com idade inferior a 18 anos e/ou com dificuldades de locomoção ou deficiência, ou por solicitação médica.

Além disso, o município também disponibiliza veículos para as visitas domiciliares realizadas pelas ESF, estes são disponibilizados mediante agendamento com o setor de transportes.

Atualmente, a Secretaria conta com 8 motoristas, sendo que 3 deles atuam também com escala de sobreaviso para transferências inter-hospitalares e outros transportes de pacientes em ambulância. A frota de veículos é composta ao todo por 17 veículos conforme (tabela 07).

Tabela 07 - Frota de veículos de Orleans/SC (2023).

FROTA DE VEÍCULOS DA SMS ORLEANS	
QTD.	VEÍCULO
01	DUCATO 12 lug
01	BOXER 16lug
01	SPRINTER 16lug
03	SPIN 7lug
02	ONIX 5lug
02	UNO 5lug
01	CAMINHONETE FRONTIER 5 lug
01	PALIO 5 lug



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

01	PALIO WEEKEND 5lug
01	FIORINO – AMBULÂNCIA
01	DUCATO – AMBULÂNCIA
02	MOTO HONDA BIZ 125

Fonte: SMS Orleans (2023).

3.10 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social e Habitação, localizada na Praça Celso Ramos, nº193 Bairro, Centro - Orleans no Centro Administrativo, tem como finalidade, ser referência na defesa e garantia de direitos e na prestação de serviços, programas, projetos e benefícios as famílias de Orleans. Orientados sempre pela Política nacional de Assistência Social (PNAS), Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e pelo sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O modelo de gestão da Assistência Social do município de Orleans organiza-se a partir de níveis de complexidade, dividindo-se em proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade.

Os serviços da proteção social básica são realizados pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS que ofertam os seguintes serviços: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

Os serviços da proteção social especial são realizados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, que se divide em serviços de proteção de média e alta complexidade.

A média complexidade oferta serviços especializados a famílias e indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade, com direitos violados, mas que mantém os vínculos familiares, embora possam estar fragilizados ou ameaçados de rompimento. São serviços da média complexidade: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI; Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA, e de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC; Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com



Deficiência, Idosos(as) e suas Famílias; Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

A alta complexidade oferta atendimento às famílias e indivíduos que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos, necessitando de acolhimento provisório, fora de seu núcleo familiar de origem. São serviços da alta complexidade: Serviço de acolhimento institucional, nas seguintes modalidades: Abrigo Institucional – crianças e adolescentes – CIACA; Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências – público em geral.

A rede pública é composta por 01 (um) CRAS, 01 (um) Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários, 02 (dois) Centros de Convivência para Idosos, 01 (um) CREAS, 01 (um) Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – Convênio Intermunicipal de Abrigo para Crianças e Adolescentes – CIACA, Unidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e a Escola de Corte e Costura.

Além dos serviços, programas e projetos como: (Serviço para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos, Serviço de Socialização de Idosos, Programa do Leite, Benefícios Eventuais, Benefício de Prestação Continuada, Cadastro Único, Bolsa Família), a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação, responde pelos atendimentos, busca ativa, escuta qualificada e orientações às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Recursos Humanos Secretaria de Assistência Social e Habitação:

- Roseli Moraes Silva- Secretária de Assistência Social e Habitação- 9 9973-7982
- Tatiani Jung Furlan- Assistente Social - 9 9615-3439
- Maria Eloisa Cechinel - Assistente Social - 9 9611-8171

Quadro Recursos Humanos CRAS:

- Ana Maria Figueredo- Assistente Social- 9 99486025
- Carmina Debiasi Carminati- Psicóloga - 9 99840844



Quadro Recursos Humanos CREAS:

- Luciana Neves – Coordenadora- 9 99768202
- Giulia Oliva Grassi - Psicóloga - 9 98192651
- Natascha Piacentini- Assistente Social - 9 96712554

3.11 Segurança Pública

O Município conta com o 1º Grupamento de Polícia Militar, sendo responsável o 2º Sargento Eduardo Arantes Nogueira contato: (48) 99967-5774. A Polícia Militar de Orleans, atende ao público de segunda-feira a sexta-feira no período da 13:00 às 19:00h, presencialmente ou pelo telefone fixo: (48) 3621-1109. Para emergências, o grupamento dispõe de policiais 24h de plantão, devendo ser acionado pelo 190 e também pelo app “PMSC Cidadão”.

A Polícia Civil de Orleans, atende ao público de segunda-feira a sexta-feira no período da 12:00 às 19:00h pelo telefone fixo: (48) 3466-0190. Sendo a pessoa responsável pela Delegacia, o delegado de Polícia Dr. José Antonio Amabile.

3.12 Infraestrutura e Obras

A Secretaria de Infraestrutura Obras do município de Orleans está localizada na Rua Vitor Meireles, nº 229, Bairro Coloninha. Telefone Fixo: (48) 3886-0150. O responsável pelo setor é o Secretário Municipal de Obras, Transporte, Habitação e Serviços Urbanos, Sr. Rodrigo Vieira, Telefone: (48) 99139-4626 e o Sr. Eloir Fraga, Telefone: (48) 99633-9293.

No anexo I, consta a lista de equipamentos, maquinários e responsáveis por cada transporte que a secretaria possui para atender a população.



4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

A **inundação** trata-se do aumento do nível dos rios além da sua vazão normal, ocorrendo o transbordamento de suas águas sobre as áreas próximas a ele. Estas áreas planas próximas aos rios sobre as quais as águas extravasão são chamadas de planícies de inundação.

As inundações podem ser repentinas ou bruscas, quando ocorrem em regiões de relevo acentuado ou montanhoso. Este fenômeno acontece devido a grande quantidade de chuva num curto período. Quando ocorrem chuvas fortes ou moderadas, mas que são intensas, pode ocorrer inundações repentinas, ou até mesmo quando o solo esgota sua capacidade de infiltração.

Nas inundações graduais, as águas elevam-se de maneira previsível mantendo a situação de cheia e a seguir escoam-se gradualmente. Normalmente, as inundações graduais são periódicas e estacionais.

Os **alagamentos** ocorrem devido à acumulação momentânea de água, em determinados locais, por deficiência no sistema de drenagem, que dificulta a vazão das águas acumuladas. O fenômeno relaciona-se com a redução da infiltração natural dos solos urbanos, provocada por:

- Compactação e impermeabilização do solo;
- Pavimentação de ruas e construção de calçadas;
- Construção adensada de edificações;
- Desmatamento de encostas e assoreamento dos rios;
- Falha no sistema de drenagem;

Deslizamento é um movimento coletivo de massa e/ou material sólido encosta abaixo, como solos, rochas e vegetação, sob a influência direta da gravidade (SELBY, 1993).

Estes movimentos podem ocorrer tanto em chuvas intensas de curta duração quanto em chuvas contínuas, pois fornecem condições propícias para a diminuição da resistência do solo, atuando como um dos principais agentes deflagradores de movimentos de encostas.



Devido à complexidade dos critérios de análise, surgiram diversas classificações com respeito aos movimentos de massas. Destaca-se quatro tipos de movimentos básicos:

O rastejo é um fenômeno bem lento (cm/ano) e a energia destrutiva, é menor que a dos demais tipos; O escorregamento é um movimento rápido com velocidade média alta (m/h ou m/s), de curta duração e de elevado poder destrutivo; A corrida é um movimento muito rápido (m/s), devido às características do material transportado que se comportam como fluidos altamente viscosos; As quedas de blocos ocorrem quando as rochas desprendem-se de encostas extremamente íngremes (próximo a 90°), num movimento de queda livre de alta velocidade.

Os deslizamentos nas encostas urbanas vêm ocorrendo com uma frequência alarmante. A principal causa é a ocupação desordenada do homem em áreas de encostas, através dos desmatamentos, cortes e aterro, que alteram a estabilidade do solo, aumentando a suscetibilidade a deslizamentos.

Enxurradas podem ser caracterizadas pelo escoamento superficial acumulado e com alta energia de transporte, podendo estar associado ao um rio. Ocasionalmente por chuvas intensas e concentradas, principalmente nas pequenas bacias de relevo irregular.

As enxurradas têm como principal causa as tempestades intensas. Esta pode durar minutos ou horas, dependendo da intensidade e da duração da chuva, da topografia, das condições e cobertura do solo.

Tabela 08 - Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
2013 e 2014		NÃO POSSUI DADOS DOCUMENTADOS
08/01/2015	Enxurradas 1.2.2.0.0	O sinistro ocasionou escorregamento de massa, alagamentos e residências e indústrias, destelhamento de escolas, residências e indústrias, residências danificadas e destruídas, pessoas desalojadas e desabrigadas, obstrução de drenagem pluvial, danos em estradas e rodovias municipais e estaduais, danos na distribuição de energia elétrica e telefônica e danos na rede coletora de água e esgotamento sanitário.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
19/09/2015	Enxurradas	O sinistro com fortes chuvas e granizo, raios, trovoes, ventos, ocasionou escorregamento de massa, alagamentos em residências e indústrias, danificou cabeceiras de ponte, destruição de pontes, erosão da estrada geral Boa Vista, destruição de drenagem pluvial, quedas de barreiras, deslizamentos, danos na distribuição de energia elétrica, água, esgoto, telefônica, prejuízo no transporte de escolares, aulas suspensas em função das estradas interrompidas.
21/10/2015	Enxurradas	O sinistro com fortes chuvas, granizo, raios, trovões, ventos, ocasionou escorregamento de massa(na Rodovia Serramar Interditada com a queda de duas grandes barreiras), alagamentos em residências e indústrias, danificou cabeceiras de pontes, destruição de pontes, erosão de estradas, destruição de drenagem pluvial, queda de barreiras, deslizamentos, famílias ilhadas, danos na distribuição de serviços essenciais como: energia, água, esgoto, telefone, saúde, transporte escolar e aulas suspensas em função das estradas interrompidas.
21/10/2015	Corridas de Massa - Rocha/detrito 1.1.3.3.2	O sinistro corrida de massa, rocha e detrito interditou por completo a Rodovia Serramar, que liga Orleans ao Município de Pedras Grandes, sendo que o Km 92, Santa Clara e parte da Pindotiba ficaram totalmente sem acesso, por tratar-se de uma Rodovia sob a Jurisdição do DEINFRA, o Município em contato com o Órgão para desobstruir a referida via. Em reunião realizada no Gabinete do Prefeito Municipal, com a coordenação regional de defesa civil, municipal policia civil, Corpo de bombeiros, policia militar, vereadores e moradores das área afetadas, ficou decidido que a Rodovia a partir do dia 26/10/2015, será interditada, sendo providenciada a sinalização e a divulgação nos meios de comunicação do perigo de tráfego nos trechos afetados, uma vez que a qualquer momento poderá ocorrer o desmoronamento total.
16/02/2016	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas 1.3.2.1.4	Atuação de jato subtropical, encontro de umidade do norte e do oceano acarretando a ocorrência de tempestade local/convectiva com chuvas intensas, e acumulados significativos de 58mm, tendo pico de 48mm entre 19h30min e 21h, causando múltiplos desastres (movimentos de massa, enxurradas etc.), ocorridos no dia 16 de fevereiro de 2016, a partir das 19h, com duração aproximadamente de 2h30min. Com esta tempestade, tivemos danos humanos(óbito, feridos, desabrigados e desalojados, isolados), danos materiais(estradas, pontes, cabeceiras, residências, indústrias, psicultura) e danos ambientais(escorregamento de terras, transbordamento de rio).



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
16/10/2016	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval 1.3.2.1.5	Forte vendaval que teve seu início às 17h com velocidade de aproximadamente 80 km por horas, evidenciado estragos principalmente em prédios públicos e empresas localizadas em diversos Bairros e localidades Rurais do Município.
05/01/2017	Enxurradas	Conforme os autos índices de chuvas que caíram no município, as águas de rios e córregos tiveram aumento significativo. Disto resultou em uma enxurrada que provocou danos humanos e materiais com prejuízos no Município, somado a esta condição tem se o registro de ocorrência de pontos de alagamentos e escorregamento de terra, potencializando os danos e prejuízos.
29/01/2017	Enxurradas	Conforme os autos índices de chuvas que caíram no Município, as águas de rios e córregos tiveram aumento significativo. Disto resultou em uma enxurrada que provocou danos humanos e materiais com prejuízos no Município, somado a esta condição tem se o registro de ocorrência de pontos de alagamentos e escorregamento de terra, potencializando os danos e prejuízos.
02/06/2017	Deslizamento 1.1.3.2.1	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc)
13/01/2018	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	As chuvas intensas que caíram sobre o Rio Laranjeiras, ocasionou alagamentos próximos ao rio, deixando 03 turistas ilhados que estavam acampando.
11/05/2019	Deslizamento	Devido as fortes chuvas ocorridas, houve a ocorrência de deslizamento de terra nas margens da Rodovia SC-390 na localidade de Pindotiba.
08/02/2020	Alagamentos 1.2.3.0.0	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc)
17/03/2020	Doenças infecciosas virais 1.5.1.1.0	Conforme o Plano de Contingência da Saúde, O quadro clínico do COVID-19 não está descrito completamente e ainda não está bem estabelecido o seu padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade. Os sintomas podem aparecer de dois a catorze dias após a exposição, a sua suscetibilidade é geral, mas a transmissibilidade até o momento não há informações suficientes e fundamentadas. Os sinais e sintomas clínicos são principalmente respiratórios, o paciente pode apresentar febre, tosse e dificuldade para respirar. É uma síndrome gripal que pode variar de um simples resfriado até uma pneumonia grave. As ações do município é articular junto ao LACEN Regional a



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
		manutenção de estoque estratégico de insumos laboratoriais para diagnóstico de vírus respiratórios, publicizar no âmbito municipal o Plano de Contingência para o SARS-CoV-2, através da Diretoria de Comunicação do município, articular com a Diretoria de Comunicação do município, o monitoramento de notícias e redes sociais sobre o SARS-CoV-2 e organização de entrevistas/coletivas de imprensa, comunicar os demais setores do Poder Executivo Municipal sobre a situação, divulgar notas diárias com o panorama do município em relação ao SARS-CoV-2, elaborar informe Epidemiológico diário com o panorama do município em relação ao SARS-CoV-2 e as medidas de controle da doença.
30/06/2020	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar provocado por avanço de ciclone extratropical em todo o município, com rajadas de vento de 90km/h a 100km/h, continuando no dia 01/07/2020. Ocasinou grandes danos materiais, com prejuízos econômicos privados, falta de energia elétrica, falta de comunicação fixa e móvel, por mais de 24 horas em várias comunidades.
29/12/2020	Alagamentos	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc)
21/01/2021 16/02/2021	Deslizamento	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc)
16/02/2021	Tempestade Local/Convectiva Chuvas Intensas	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc)



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
02/03/2021	Enxurradas	<p>Com cerca de 100mm de precipitação acumulada nos 3 dias anteriores ao evento, chuvas intensas e concentradas na área rural, intensificadas das 18 às 22h, provocaram escoamento superficial de alta velocidade e energia.</p> <ul style="list-style-type: none">- Houve elevação súbita das vazões dos Rios Hipólito, Laranjeiras e Tubarão, com transbordamento brusco da calha fluvial, elevando sua calha cerca de três metros em alguns pontos.- A resposta da infraestrutura iniciou volta das 05 horas (quarta-feira, 03/03/2021). O poder destrutivo da enxurrada carregou a Ponte dos Rinaldi, condenou as Pontes dos Menegasso e Ponte Márcio Alberton. Também danificou outras 06 pontes (Salésio Loli, Ângelo Carrer, Vanderlei Carrer, Fontanella, Valdonir Ramos e do Irineu.- Em diversos pontos passou água sobre a estrada e em toda região ocorreu carregamento de material vegetal das margens e queda de árvores.
27/04/2021	Doenças infecciosas virais	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc
21/05/2021	Erosão de Margem Fluvial 1.1.4.2.0	O processo vem ocorrendo de maneira gradativa desde 2015, com agravamento da erosão lateral numa faixa de 200 metros, aumentando a calha do leito natural nesse trecho em até 15 metros. Mesmo em épocas menos chuvosas existe a ação pelo atrito dos materiais suspensos no fluxo e ação abrasiva dos fragmentos de rochas característicos (seixo rolado).
24/08/2021	Incêndios em aglomerados residenciais	Incêndio em aglomerado residencial sem vítima, conforme o Informe Pericial nº 5995/8ºBBM/2021, elaborado pelo Comandante Bruno Souza De Albuquerque, teve causa após um curto-circuito em uma tomada. Iniciado às 10:58 na residência de Ademir Della Justina, CPF: 147.186.086-86, que teve perda de 100% (queima total), haviam mais duas residências de madeira próximo à residência em chamas, sendo que uma delas já havia sido atingida pelas chamas. Atingiu cerca de 1 residência próxima, sendo que foram montadas duas linhas de combate, uma para conter as chamas da residência principal e a outra para resguardar às duas residências próximas até ser extinto às 19:50 do mesmo dia.
23/11/2022	Incêndios em aglomerados residenciais	Incêndio em aglomerado residencial sem vítima, conforme o Informe Pericial nº 6142/8ºBBM/2021, elaborado pelo 1º Ten. Bruno Souza Albuquerque. Iniciado às 14:36 na residência de Arnaldo Rossi, CPF: 636.964.959-72, 48 anos, que teve perda de 100% (queima total). Não Foram encontrados elementos que sugerissem um fogo deliberadamente iniciado, por isso restou apenas a hipótese de incêndio com causa humana indireta, sub-causa chama direta,



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
		evento causal chama.
15/01/2022	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar provocado por passagem de ciclone extratropical, com rajadas de vento de 60km/h a 80km/h. Ocasinou grandes danos materiais, com prejuízos econômicos privados por destelhamento, falta de energia elétrica, falta de comunicação fixa e móvel, por mais de 24 horas em vários bairros.
17/01/2022	Enxurradas	<ul style="list-style-type: none">- Com cerca de 25mm de precipitação acumulada antes do evento, chuvas intensas e concentradas na área rural, intensificadas das 18h do dia 17 e 04h do dia 18, provocaram escoamento superficial de alta velocidade e energia.- Houve elevação súbita das vazões dos Rios Minador e Laranjeiras, com transbordamento brusco da calha fluvial, elevando sua calha em cerca de 1,5 metro.- A resposta da Secretaria de Infraestrutura iniciou volta das 09 horas (terça-feira, 18/01/2022). O poder destrutivo da enxurrada danificou a ponte entre as comunidades de Brusque do Sul e Rio Minador.
02/05/2022	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do advento adverso, características conforme desastre (milímetro de chuva, velocidade de vento, nível dos rios, nível dos poços, período de estiagem, etc) Chuvas intensas iniciadas em 02/05/2022 e intensificadas a partir do dia 03, as 07h em Orleans, foram registradas chuvas causando múltiplos desastres (deslizamentos, enxurradas, alagamentos, inundações, movimentos de massa), provocados pelos acumulados significativos (extrapolando 400 mm até 05/05/2022), intensificado ainda mais no dia 04/07/2020. Classificado como Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas, atingindo todo o município e região. Com danos humanos, ocasionou grandes danos materiais, falta de energia elétrica, falta de comunicação fixa e móvel, por mais de 24 horas e isolamento de várias comunidades por destruição de pontes, estradas e deslizamentos.
10/08/2022	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Chuvas iniciaram dia 09/08 /2022 foi até dia 11 de agosto em Orleans, foram registradas chuvas causando alguns desastres (deslizamentos, alagamentos, movimentos de massa), onde tivemos que desviar o trânsito provocado pela queda de barreira, cabeceiras de pontes baixa e alagamento do das estradas gerais Rio Novo e Barracão.



Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	BREVE RELATO
26/11/2022	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	<p>As chuvas que caíram no município no período de 26/11 a 28/11/2022, causaram alguns desastres como: deslizamento de terras, destruição de cabeceiras de pontes, danificação de drenagem, danificação de estradas, cancelamento do transporte escolar</p> <p>Chuvas iniciaram dia 26/11/2022 foi até dia 28 de novembro em Orleans, foram registradas chuvas causando alguns desastres, causando o carregamento de cabeceiras de ponte em três comunidades: Brusque do Sul, Rio Laranjeiras e Três Barras. O transporte escolar foi afetado e as aulas foram canceladas para os alunos na Escola de Educação Básica Martha Cláudio Machado, devido à dificuldade de circulação do transporte escolar, estradas municipais foram afetadas e na área urbana rua Enedina Dalssaso Gazola causando alagamento 4 casas devido as drenagem não ser suficiente.</p> <p>As chuvas intensas ocorridas no dia 30/11/2022, causaram múltiplos desastres no município de Orleans (deslizamentos, enxurradas, alagamentos, inundações, movimentos de massas, danificação e destruição de pontes) provocados pelos acumulados significativos(extrapolando 177 mm). Classificado como Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas, atingindo todo Município de Orleans e Região.</p> <p>O evento causou suspensão do transporte escolar nas comunidades de Brusque do Sul, Curral falso e Três Barras. Comprometimento do Abastecimento de água na comunidade de Brusque do Sul e Danificação na bomba elevatória do esgoto do SAMAE.</p> <p>Ocorreu danificação nas pontes das comunidades de Três Barras, e Rio Laranjeiras e destruição de ponte na comunidade de Brusque do Sul. Quedas de murros no Bairro Alto Paraná (Ruas José Tomás da Silva e Rua São Paulo). Diversas inundações nas comunidades de Rio Belo (Rua Verginio Pizolati), Bairro Alto Paraná(Rua Enedina Dalsasso Gazola) e Bairro Samuel Sandrini (Rua Eurico Damásio). Na Rodovia SC 390 em frente a empresa Concretar, e na comunidade de Santa Clara ocorreram deslizamento de solo. No Bairro Barro Vermelho alagamento de casas.</p>



5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde, conforme tabela 09.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente são as Sras. Michelle Tessmann Librelato, e Luzia da Silva Viana, alocadas na Vigilância Sanitária.

Tabela 09 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

ETAPA	FASE	OBJETIVO
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos. Ver se o local esta adequado, ver as condições sanitárias.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.



ETAPA	FASE	OBJETIVO
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS (2023).

5.1 Classificação do Desastre de Acordo com o COBRADE.

DESASTRES	CÓDIGO COBRADE
Movimento de Massa - Deslizamentos de solo e/ou rocha São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1
Corrida de Massa – Rocha/Detrito Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2
Erosão de margem fluvial Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0
Incêndios em aglomerados residenciais Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2.0
Enxurradas Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Alagamentos Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0
Tempestade local/Convectiva - Chuvas intensas São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4
Tempestade local/Convectiva - Vendaval Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5
Epidemias - Doenças infecciosas virais Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0



5.2 Atuação de gestão do risco no município de Orleans

5.2.1 - Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Enxurradas, Alagamentos e Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
PREVENÇÃO	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI, Secretaria de Obras e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria Municipal da Agricultura, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria da Assistência Social
	Recorrer aos sistemas de monitoramento das previsões de precipitações hídricas no município e região, operadas por instituições atuantes no estado, nos municípios e em todo o Brasil, para viabilizar a obtenção de dados, visando à tomada de providências necessárias para atendimento imediato à saúde da população.	Equipes das Secretarias Municipal de Saúde, Defesa Civil
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
MITIGAÇÃO	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevação das vasões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e Defesa Civil, secretaria de assistência social
PREPARAÇÃO	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Adm. Municipal, Defesa Civil, Assistência Social, Secretaria de Saúde.
	Manter um ponto de referência e Telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Adm. Municipal, Defesa Civil, Assistência Social, Secretaria de Saúde e Bombeiro Voluntário e Segurança Pública.
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução das ações.	Adm. Municipal, Secretaria de Saúde e Secretaria de Assistência Social
RESPOSTA	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
ESPIL (EMERGÊNCIA)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DE SAÚDE PÚBLICA DE NÍVEL LOCAL)	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias dos eventos adversos Solicitar o Kit de medicamentos e insumos(se houver necessidade) junto à Secretaria de Estado da Saúde (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	Secretaria de Saúde (Assistência Farmacêutica e almoxarifado)
	Preparar para a remoção de feridos ou afetados pelo desastre para atendimento médico de urgência.	Secretaria de Saúde, Hospital, SAMU e Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Assistência Social, defesa civil e Administração Municipal
	Implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelo evento adverso	Secretarias de Obras e Administração Municipal
	Estabelecer com a área de limpeza urbana, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população;	Secretarias de Obras e Administração Municipal
	Fiscalização/Orientação às pessoas ocupantes de abrigos coletivos (caso tenham sido ativados), atentando para os cuidados com o armazenamento de alimentos e medicamentos, preparo da alimentação, cuidados com a água, manejo dos resíduos sólidos e efluentes sanitários, controle de roedores, etc.;	Secretarias de Saúde, defesa civil e Assistência Social.
	Controle rigoroso dos mananciais de superfície e subterrâneos que possam ter sido atingidos pelas inundações, certificando-se da qualidade da água destinada ao consumo da população ou determinando a proibição de utilização até que se possa confirmar tecnicamente a possibilidade de uso.	Samae
	Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população.	Secretaria de Saúde, Vigilância Sanitária e samae
	Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa	Secretaria de Saúde Vigilância Epidemiológica



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	e buscando a notificação e outras providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões (doenças respiratórias, tétano acidental, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, hepatite A, doenças diarreicas, leptospirose), além de outras que possam ocorrer.	
	Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre. Disponibilização de equipes médicas incluindo saúde mental, equipes de enfermagem.	Secretaria de Saúde e Hospital
	Implementar os cuidados com a Saúde Mental, para recuperação dos distúrbios relacionados aos eventos adversos que provocam danos à saúde das pessoas e das bases estruturais das comunidades atingidas pelo evento.	Secretaria de Saúde, saúde mental e secretaria da assistência social
	Providenciar a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% à população afetada, para garantir a desinfecção da água para consumo, até que a distribuição seja normalizada pela concessionária	Vigilância sanitária
RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
REABILITAÇÃO	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Defesa civil, Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas após o evento.	Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria Municipal da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através da Vigilância sanitária com as Agentes Comunitárias de Saúde.
	Priorizar atendimento nas UBS e no Hospital para as famílias atingidas pelas tempestades/chuvas.	Secretaria de Saúde e Hospital



	Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população.	Administração municipal, defesa civil, CELESC, CERGERO, COORSEL
	Acompanhamento do processo do serviço de coleta, destinação e tratamentos dos resíduos sólidos gerados pela população no município, para evitar acúmulo de resíduos sem tratamento superior ao tempo previsto pela legislação vigente.	Administração municipal
	Compor Central de Informações (para mídia, profissionais de saúde, população), para difundir informações sobre os cuidados com a saúde relacionados o evento, medidas de controle, locais de atendimento à saúde da população atingida, cuidados gerais necessários para a prevenção e recuperação da saúde, etc.	Secretaria saúde e administração
	Acompanhamento dos processos de desobstrução de rios, canais e áreas de drenagem naturais, para evitar água parada que possam servir de criadouros para vetores nocivos à saúde pública nos locais do evento.	Secretaria obras e infraestrutura, administração, SAMAE
RECONSTRUÇÃO	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Secretaria da assistência Secretaria de Obras e infraestrutura e Defesa Civil.
	Difundir amplamente orientações à população atingida para a volta às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações, alertando-as para os riscos à saúde provocados por contaminações, choques elétricos ou traumas provocados por quedas, cortes com objetos perfurantes e cortantes contaminados, acidentes com animais peçonhentos ou não peçonhentos e outros.	Secretaria de Saúde Secretaria da assistência Secretaria de Obras e infraestrutura e Defesa Civil.
	Avaliar se as habitações oferecem condições para ocupação, cumprindo as determinações dessa Instituição no que diz respeito às interdições demandadas devido ao comprometimento das estruturas das edificações.	Bombeiro e defesa civil



	Restabelecer a falta de energia elétrica e falta de comunicação fixa e móvel da população atingida.	CELESC, COORSEL CERGERO,
	Recuperar as pontes e estradas destruídas pelos deslizamentos e inundações.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.2.2 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Vendaval

REDUÇÃO DE RISCOS	DE	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
PREVENÇÃO		Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes da Secretarias de Saúde e Agricultura
		Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
MITIGAÇÃO		Divulgar alertas à população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
PREPARAÇÃO		Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
		Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Cível do município.
RESPOSTA		AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
ESPIL-EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE NÍVEL LOCAL		Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
		Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos	Secretaria de Saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
 SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos(se houver necessidade) junto à Secretaria de Estado da Saúde (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	
	Realizar a distribuição de lonas em caso de destelhamento aos mais vulneráveis	Defesa civil
	Verificar se a energia elétrica está desligada. A orientação à população é que, caso possível, no momento em que sair de casa, seja feito o desligamento de todos os disjuntores, para evitar que as fiações provoquem curto circuitos e choques elétricos graves, com danos secundários à saúde das pessoas	Administração municipal, defesa civil, CELESC, CERGERO, COORSEL
RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
REABILITAÇÃO	Levantamento dos munícipes expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria de Saúde e Hospital, SAMU e Bombeiros.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda da população.	Secretaria de Saúde e hospital.
	Realizar visitas domiciliares e Monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Epidemiológica.
	Restabelecer a falta de energia elétrica e falta de comunicação fixa e móvel da população atingida.	CELESC, CERGERO, COORSEL e empresas comunicação.
	Remover árvores que eventualmente bloquearem a passagem.	Secretara de obras e infraestrutura e Bombeiros
RECONSTRUÇÃO	Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população.	Secretaria da saúde, Administração municipal, defesa civil, CELESC, CERGERO, COORSEL
	Recuperação de postes e estradas destruídas pelo evento	Secretara de obras e infraestrutura, CELESC, CERGERO, COORSEL



		empresas comunicação.
	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Secretaria da assistência Secretaria de Obras e infraestrutura, Agricultura e Defesa Civil.

5.2.3 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
PREVENÇÃO	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação e demais meios disponíveis.	Secretaria de Saúde e Defesa Civil
	Realização de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção em articulação no PSE (Programa Saúde na Escola)	Secretaria de Saúde, Defesa Civil e Assistência Social, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.
	Manter-se atualizado quanto aos protocolos, orientações e recomendações emitidas pelas fontes oficiais (VE/SMS, DIVE, ANVISA, MS, OPAS e OMS).	Secretaria Municipal de Saúde
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Vigilância Sanitária Municipal. Ponto focal do VIGIDESASTRE
MITIGAÇÃO	Garantir e organizar o acesso ao serviço de APS de forma fundamentada, facilitando o diagnóstico precoce	Secretaria da saúde
	Informar a população em geral com orientações das medidas de prevenção e controle de evento	Equipes das Secretarias Municipais e defesa civil juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e saúde.
	Manter disponível estoque de medicamentos e recursos humanos capacitados para tal evento	Secretaria de Saúde.
	Informar os profissionais de saúde com orientações das medidas de prevenção e controle do evento	Secretaria de Saúde.
PREPARAÇÃO	Fazer levantamento de pessoas em vulnerabilidade.	Assistência Social e Secretaria de saúde



GOVERNO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
 SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Acompanhar a progressão do evento e possíveis fatores que possam contribuir para o aumento de casos	Secretaria de Saúde, através da vigilância Epidemiológica e defesa civil.
	Rever e estabelecer logística de controle, distribuição e remanejamento de produtos médicos hospitalares e medicamentos conforme solicitação a demanda	Secretaria de saúde
	Avaliar a capacidade operacional da rede hospitalar e a disponibilidade de leitos existentes e necessários;	Hospital e Secretaria de saúde
	Capacitar as equipes de saúde para os atendimentos dos agravos	Secretaria de saúde
	Definir medidas que busquem minimizar o número de casos	Secretaria de Saúde e Defesa Civil
NÍVEIS DE RESPOSTA	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
ESPIL-EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE NÍVEL LOCAL	Realizar o acompanhamento da saúde da população ao longo do tempo no que se refere ao evento	Secretaria de saúde
	Definir a composição das equipes de primeiras respostas para à saúde da população capazes de efetuar os atendimentos relacionados ao evento	Secretaria de saúde
	Desenvolver cronograma de atendimento dos profissionais a serem remanejados para esse evento	Secretaria Municipal de Saúde e Hospital
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos Solicitar o Kit de medicamentos e insumos(se houver necessidade) junto à Secretaria de Estado da Saúde (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	Secretaria de saúde
	Monitorar casos suspeitos e acompanhar casos confirmados e contatos.	Secretaria de saúde
	Verificar se o serviço de saúde está instituindo os protocolos de isolamento de pacientes suspeitos e confirmados desde a triagem até a internação e transferência em caso de necessidade	Secretaria de saúde e Hospital



	Manter os serviços de saúde atualizados sobre as alterações dos protocolos, das legislações e notas técnicas vigentes durante o evento.	Secretaria de saúde
RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
REABILITAÇÃO	Verificar no município a população exposta após evento que necessita de atendimento.	Secretaria de Saúde, secretaria da assistência social e Defesa Civil
	Realizar a identificação dos agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria Municipal de Saúde e Hospital
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos possíveis agravos após o evento.	Secretaria de Saúde, secretaria da assistência social e Defesa Civil
RECONSTRUÇÃO	Realizar a análise dos processos de atendimento e de orientação da população para o aprimoramento dos serviços prestados.	Secretaria de Saúde, hospital, secretaria da assistência social e Defesa Civil
	Prestar assistência física e mental dos profissionais envolvidos no atendimento do evento.	Secretaria de Saúde

5.2.4 Atuação de Gestão do Risco na Ocorrência de Movimento de Massas Deslizamento Solo e ou Rocha e Detrito

REDUÇÃO DE RISCOS	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
PREVENÇÃO	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc)	Equipes das Secretarias Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria Municipal da Agricultura, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria da Assistência Social
	Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres.	Defesa Civil, Secretaria de Obras e infraestrutura e Secretaria da Assistência Social
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual	Secretaria da saúde



	por meio de WhatsApp.	
MITIGAÇÃO	Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, hospitais, etc.), para atendimento das vítimas imediatas da situação de emergência	Secretaria da saúde
	Produzir alertas ao setor saúde quando da ocorrência do evento adverso no município, para manter a rede pronta para atuação, caso necessário	Defesa civil, Bombeiro e secretaria de saúde
	Informar e alertar a população através dos meios de comunicação sobre o evento de maneira a informar sobre a ocorrência de maneira preventiva.	Equipes das Secretarias Municipais e defesa civil juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura e saúde.
PREPARAÇÃO	Definir a composição das equipes de primeiras respostas para à saúde da população quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos relacionados ao evento	Secretaria de Saúde
	Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários na ocorrência do evento	Secretarias de Saúde, Secretaria da Agricultura, Secretaria de Obras e Secretaria da Assistência Social, Bombeiro e Defesa Civil.
NÍVEIS DE RESPOSTA	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
ESPIL- EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE NÍVEL LOCAL	Atuar de forma articulada com os demais setores da administração pública municipal, desenvolvendo planos operativos conjuntos proporcionando apoio rápido, efetivo eficaz às comunidades atingidas.	Equipes das Secretarias Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria Municipal da Agricultura, Secretaria Municipal de Obras e infraestrutura e Secretaria da Assistência Social
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos Solicitar o Kit de medicamentos e insumos(se houver necessidade) junto à Secretaria de Estado da Saúde (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	Secretaria de saúde



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária Municipal. Ponto focal do VIGIDESASTRE
RECUPERAÇÃO	AÇÕES	COORDENADORES / RESPONSÁVEIS
REABILITAÇÃO	Identificar os atingidos pelo evento para levantamento para auxílio.	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil e Assistência Social.
	Providenciar local para desabrigados	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil e Assistência Social.
	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Defesa civil, Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos municípios que se encontrem em áreas de risco ou isoladas após o evento.	Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Priorizar atendimento nas UBS e no Hospital para as famílias atingidas.	Secretaria de Saúde e Hospital
	Acompanhamento do processo do serviço de coleta, destinação e tratamentos dos resíduos sólidos gerados pela população para evitar acúmulo destes sem tratamento superior ao tempo previsto pela legislação vigente.	Administração municipal
	Acompanhamento dos processos de desobstrução das áreas atingidas	Secretaria obras e infraestrutura, administração, SAMAE
RECONSTRUÇÃO	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil e Assistência Social.
	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Secretaria da assistência Secretaria de Obras e infraestrutura e Defesa Civil.
	Difundir amplamente orientações à população atingida para a volta às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações, alertando-as para os riscos à saúde provocados pelo deslizamento.	Secretaria de Saúde Secretaria da assistência Secretaria de Obras e infraestrutura e Defesa Civil.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Avaliar se as habitações oferecem condições para ocupação, cumprindo as determinações dessa Instituição no que diz respeito às interdições demandadas devido ao comprometimento das estruturas das edificações.	Bombeiro e defesa civil
Restabelecer a falta de energia elétrica e falta de comunicação fixa e móvel da população atingida.	CELESC, CERGERO, COORSEL
Recuperar as estradas, ruas e vielas que foram destruídas pelos deslizamentos.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.



6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Tabela 10) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde e os representantes interinstitucionais (anexo II) para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.



Tabela 10 - Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	e-mail	Telefone
Murilo Debiassi Ferrareis	saude@orleans.sc.gov.br saude@gmail.com	48 3886 -0180 99128-5818
Michelle Tessmann Librelato	vigilanciasanitaria@orleans.sc.gov.br	48 3886-0186 99841-6060
Luzia Viana da Silva	vigilanciasanitaria@orleans.sc.gov.br	48 3886-0186 99687-7377
Jaini Baschiroto Perin	apsorleans@gmail.com	48 3886-0180 99692-6160
Cinthia Soares Lotin Librelato	farmacia2@orleans.sc.gov.br	48 3886-0180 99124-7187
Luana Debiassi Mattei de Oliveira	saude@orleans.sc.gov.br	48 3886-0180 999252938
Ana Regina Zomer	caps@orleans.sc.gov.br	48 3886-0170 99950-6996
Alana Patricio Sotos Cruzeta	vigilancia@orleans.sc.gov.br	48 3886-0180 99948-6469



7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO

O Município de Orleans possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: www.orleans.sc.gov.br
- Perfil oficial do Município no Instagram: [orleans.sc](https://www.instagram.com/orleans.sc)
- Perfil oficial da secretaria da saúde no Instagram: [sec_saudeorleans](https://www.instagram.com/sec_saudeorleans)
- Rádios: Luz e Vida, Guarujá e Cultura
- Comunicados através dos grupos de Watts App
- Orientações à população através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e dos Agentes de Endemias.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

8. CAPACITAÇÕES

Ao finalizar a elaboração do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública, as equipes técnicas do município serão capacitadas pelos profissionais da Secretaria Estadual de Saúde e Municipal em conjunto com as áreas competentes que tenham o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres ocorridos no município.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REFERÊNCIAS

COBRADE. **GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES**. Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

FREITAS, Carlos Machado de *et.al.*. **Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. 159p.

FREITAS, Carlos Machado de *et.al.* Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n. 9, p. 3645-3656, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qXzXxxhczq66WnKnZfbtdMk/?format=pdf&lang=p t>. Acesso em: 05 mai. 2023.

KOBIYAMA, Masato *et al.* **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. Florianópolis: Ed. Organic Trading , 2006. 109p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Orleans/SC: panorama. [S.l.:s.n.5], 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/orleans/panorama>. Acesso em: 04 dez. 2022.

ORLEANS/SC. Secretaria Municipal de Saúde de Orleans. **Plano Municipal de Saúde (2022-2025)**. [S.l.: s.n.5], 2021. Acesso em: 12 dez. 2022

PMO. **Prefeitura Municipal de Orleans. Município de Orleans/SC**. [S.l.: s.n.5], 2023. Disponível em: <https://www.pmo.sc.gov.br/>.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de vigilância em Saúde. Deliberação 99/CIB/2022. **Plano Estadual do Programa Vigidesastres em Santa Catarina: estratégia para a revisão e o fortalecimento da rede**. Florianópolis: Secretaria de Estado de Saúde 2022-2024, p. 1 - 37.

S2ID, **Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres**. Ministério do Desenvolvimento Regional. Série Histórica. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/series/>.



ANEXOS

Anexo I - Lista de Equipamentos e Máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Motoniveladoras	3	Secretaria de Infraestrutura e Obras Rua Vitor Meireles, nº 229, Bairro Coloninha
Escavadeira Hidráulica	3	
Retroescavadeira	2	
Caminhões Basculante	8	
Rolo Compactador	1	
Veículos de Passeio	4	
Caminhões de Coleta de Resíduos Sólidos	4	

Anexo II - Contatos Interinstitucionais

INSTITUIÇÕES	NOME	Contatos (Institucional e/ou Celular)
SAMU	Karla Pickler Cunha	98808-4744 99600-3249
CAPS	Ana Regina Zomer	3886—0170 99950-6996
Conselho Municipal da Saúde	Daiane Carbone Coan Bett	99949-2651
Administração Municipal	Jorge Luiz Koch	3886-0100 99805-1585
Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente	Luiz Cristovão Crocetta	3886-0166 98441-1500
Secretaria de Infraestrutura e Obras	Rodrigo Vieira Eloir Fraga	99139-4626 3886-0150 99633-9293
Secretaria de Serviço Social e Habitação	Roseli Moraes da Silva	3886-0155 99973-7982
Secretaria da Educação	Maria Regina Luiz	3886-0123 99941-7508
SAMAE	Fabio Echeli Bett	3466-0233 99613-0675
FAMOR	Tati Fernandes Cordini	3886-0163 99611-4289
CELESC	Eick	99646-7136



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

INSTITUIÇÕES	NOME	Contatos (Institucional e/ou Celular)
COORSEL	Cleo	99674-7150
CERGERO	Flavio Schilickmann	99956-9159 3657 5100
Corpo de Bombeiro	CENTRAL – Emergência Sargento Edson de Freitas	99145-9129
Hospital	Cristiane Vavassori	99996-1942 3466-0171
Polícia Militar	Sargento Eduardo Arantes Nogueira	99967-5774 3621-1109
Polícia Civil	Delegado Jose Antonio Amabile	3466-0190

Contatos para integração interinstitucional no gerenciamento do risco de desastres